



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCHT
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – CAMPUS – IV – JACOBINA

DILMA DE JESUS SOUZA

**O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

JACOBINA
2017

DILMA DE JESUS SOUZA

**O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IV, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Portuguesa, sob a orientação da Prof.^a. Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa.

JACOBINA
2017

DILMA DE JESUS SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IV, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Portuguesa.

Aprovado em _____ de _____ 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
(Orientadora)

Prof.^a. Esp. Igara Oliveira Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Prof. Esp. Wermerson Meira Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

JACOBINA
2017

Dedico este trabalho a meu pai Jamilton (em memória), a minha filha Beatriz (em memória), a minha mãe Angelina, a meu amigo e companheiro na vida Edival, e a nossa filha Maria Clara.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me concedido forças para encarar todas as dificuldades que surgiram durante esse caminho.

A minha família, em especial a minha mãe Angelina e meu companheiro Edival, por ter me ajudado grandemente nesta jornada, vocês são o maior presente que Deus poderia ter me concedido.

Agradeço também aos meus amigos e colegas, que direta ou indiretamente também contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Agradeço de todo coração a minha filha, que é a razão para que eu lutasse tanto até chegar aqui, ela é o motivo de eu querer ser uma pessoa melhor a cada dia.

Aos meus irmãos Jairo, Reginaldo e Renato, que nunca mediram esforços para me ajudar, sempre que eu pedia socorro eles estavam lá para me ajudar.

Agradeço à professora Denise Dias Carvalho de Sousa, que é para mim um grande exemplo de ser humano e profissional, que se comprometeu em me ajudar e acompanhar nessa etapa tão importante de minha vida, muito obrigado!

A todos os professores que passaram por minha trajetória acadêmica, vocês contribuíram significativamente para que esse momento acontecesse. Deixo aqui registrado meu muito obrigado com o coração cheio de gratidão!

RESUMO

A presente monografia tem como tema *O professor como mediador da leitura no ensino fundamental II*, sendo o colégio João de Souza Oliveira, situado em Várzea Nova BA, o lócus da pesquisa. O objetivo principal foi observar os aspectos da mediação, considerando as intervenções do professor, a fim de analisar as concepções de leitura que estão embutidas em suas propostas. Os colaboradores foram duas professoras do referido colégio, ambas formadas em Língua Portuguesa e Literaturas.

Para fundamentação teórica, fez-se necessário compreender alguns conceitos sobre *leitura*. Para tanto, recorreram-se aos teóricos: Martins (2007); Yunes (2002); Chartier (2001); Kleiman (2010); Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (1998); Solé (1998); Andrade (2007); Freire (2001-2011); Kramer (2006) e Vygotsky (2004). O trabalho foi dividido em três capítulos, a saber: *O que é leitura*, *A mediação no processo da leitura* e *A leitura no colégio João de Souza Oliveira, Várzea Nova - Ba*. Para alcançar os objetivos propostos, optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando-se como instrumentos de coleta de dados as observações em sala de aula, conversas informais com os discentes e a aplicação de questionário às docentes.

Como resultado, ficou perceptível que a efetividade da leitura na escola não depende apenas das estratégias de mediação de leitura utilizadas pelos docentes. Se os alunos não tiverem acesso desde cedo aos livros, bem como forem estimulados à leitura de maneira significativa, o processo mediador pouco contribuirá. Quando escola e professores estão comprometidos com os comportamentos leitores, com base nas suas preferências leitoras e não em sua obrigatoriedade, bem como no desenvolvimento de estratégias de leitura que incidem num caráter dialógico com o texto e seus efeitos de sentido, abre-se uma perspectiva para a formação de sujeitos críticos, os quais conseguem compreender a importância da leitura em sua vida.

Palavras-chave: Leitura, mediação, professor.

ABSTRACT

The present monograph's theme is: *The teacher as mediator of reading in elementary school II*. The research has been applied at João de Souza Oliveira School, located in Várzea Nova BA; and it has as general objective the observation of a pair of teacher's mediation and interventions, so that the conceptions of reading that are imbued in their proposals can be analyzed. The two contributor teachers of the mentioned school are both graduate in Portuguese Language and Literatures (one from *Universidade do estado da Bahia* and the other from FTC).

Understanding some concepts about Reading was necessary to further substantiate this research. Therefore, some theorists and their contribution have been considered: Martins (2007); Yunes (2002); Chartier (2001); Kleiman (2010); National Curricular Parameters of Portuguese Language Third and fourth cycles of elementary education (1998); Solé (1998); Andrade (2007); Freire (2001-2011); Kramer (2006) and Vygotsky (2004). For better organization, this work has been divided into three chapters, namely: What is reading, Mediation on the Reading process and the Reading at João de Souza Oliveira school, at Várzea Nova - Ba. And for achieving its objectives, qualitative research approach has been chosen with some data collection tools as classroom observations and questionnaire application to teachers.

As a result, it is noticeable that the teaching of reading in basic education faces some difficulties and that the teacher as protagonist in this process, is always conditioned to work with the instruments that the school offers, which are precarious, the teacher does not have diversified books to stimulate reading, does not have an environment conducive to organize a lesson aimed at teaching reading, since in classrooms do not have the tools to enable this process, there is an example of a datashow, misuse of the library also contributes to less effective reading instruction.

In contrast, it can be observed that when school and teachers are committed to continuous improvement of their practice as critical subjects trainers, when the teacher uses the few resources he has to promote profitable reading classes within his limitations, seeking to work with diverse texts and creating strategies so that his intervention at the moment of reading helps to achieve the expected objectives, the difficulties are overcome.

Keywords: Reading, mediation, teacher.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1 O QUE É LEITURA?	6
1.1 LEITURA PRA QUÊ?	9
1.2 NÍVEIS DE LEITURA	12
2 A MEDIAÇÃO NO PROCESSO DA LEITURA.....	17
2.2. O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DA MEDIAÇÃO DA LEITURA.....	20
2.3. O PROFESSOR COMO SUJEITO MEDIADOR DA LEITURA.....	24
2.4. MEDIAÇÃO E ESTRATÉGIAS.....	28
3 LEITURAS NO COLÉGIO MUNICIPAL JOÃO DE SOUZA OLIVEIRA, VÁRZEA NOVA – BAHIA.....	32
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS E DOS COLABORADORES.....	33
3.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
3.3 ANÁLISE DE DADOS	36
3.3.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO REALIZADO COM AS PROFESSORAS COLABORADORAS.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	53

INTRODUÇÃO

A leitura deve ser compreendida como uma ferramenta que venha a auxiliar no desenvolvimento do indivíduo na sociedade. Para isso, é necessário que escolas e professores estejam unidos em um projeto que possa colocar o ensino da leitura no centro das práticas pedagógicas, visando o desenvolvimento social e intelectual dos sujeitos, para que estes, ao se depararem com o texto, consigam (re)criar sentidos com a intenção de se chegar à compreensão. Isso exige do professor o incremento de habilidades em sala de aula, objetivando criar uma interação entre o aluno e o texto, designando um ambiente saudável e propício para a prática da leitura, fazendo com que o aluno sinta-se protagonista neste processo. Dessa forma, o educador, ao pensar em trabalhar a leitura em sala de aula, deve estar munido de estratégias que possam aguçar a curiosidade dos alunos, desenvolvendo, dessa forma, uma prática pedagógica satisfatória.

Desta maneira, este trabalho vai tratar de uma investigação em sala de aula com o tema leitura, tendo como título *O professor como mediador da leitura no Ensino Fundamental II*. A ideia de pesquisar sobre esse tema surgiu no decorrer do curso, quando eu estava em sala de aula, durante o estágio supervisionado I. No período de observações, percebi que em muitas escolas não há um momento específico para leitura e quando há o professor não faz mediação. Tempo depois, no estágio de intervenção pude perceber o quanto é árduo o trabalho do docente no trato com a leitura no ensino fundamental II, o que me impulsionou ainda mais a pesquisar sobre o tema. A partir dessa constatação, comecei a indagar: Qual lugar destinado ao ensino de leitura em sala de aula? Quais as estratégias de leituras utilizadas pelo professor para trazer os alunos para o hábito de ler? Quais concepções o professor tem a respeito da leitura dentro e fora do contexto escolar? O que o hábito de ler representa para o professor do Ensino Fundamental II?

Com base nessas inquietações, decidi direcionar meu trabalho de conclusão de curso para o campo da leitura, investigando a mediação do professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II nas aulas de leitura, no Colégio João de Souza Oliveira, em Várzea Nova - BA. A escolha da escola se deu pelo fato de eu já ter sido aluna deste colégio e por se tratar de uma escola com grande número de alunos no ensino fundamental, sendo esta a maior em Várzea Nova, com um trabalho longo e respeitável

na cidade. Essa escola acolhe alunos de todos os povoados vizinhos e há décadas vem desenvolvendo métodos de inclusão social e práticas pedagógicas voltadas exclusivamente para o ensino fundamental II, foco desta pesquisa. Sendo assim, este trabalho trata de uma investigação em sala de aula com a seguinte questão norteadora:

- Como ocorrem as práticas de leitura na sala de aula dos discentes do 9º ano do Colégio João de Souza Oliveira, em Várzea Nova – Ba, considerando a mediação (atividades e intervenções) feita pelo professor?

Optou-se pelo Ensino Fundamental II por acreditar que é nessa etapa da vida escolar dos alunos que eles têm a oportunidade de se constituírem leitores críticos, para quando chegarem ao Ensino Médio e, posteriormente, à Universidade, não apresentarem tantas dificuldades de interpretação de textos. Assim, faz-se necessário que alunos do ensino fundamental se aprimorem ainda mais e deem a devida importância ao ato de ler, uma vez que leitura é inclusão social e o aluno que se institui leitor efetivo consegue se posicionar diante de qualquer situação que exija dele ponderação crítica. Portanto, é importante que professores, não só de língua Portuguesa mas de todas as áreas, percebam ainda mais o quanto é necessário que se trabalhe o ensino de leitura em sala de aula com alunos do ensino fundamental, visando à formação de estudantes leitores críticos.

Para tanto, é de fundamental importância a atuação do professor como sujeito mediador da leitura em sala de aula, possibilitando ao aluno seu próprio saber sobre textos. Parafraseando Paulo Freire (2011), ensinar não é transmitir conhecimentos. Dessa forma, o educador irá construir através da interação a prática comunicativa de conhecimentos necessários para o aluno, criando, assim, um contexto para que aqueles que não estão alcançando o entendimento do texto passem a entendê-lo, e a partir daí colocar em ação todo um sistema de valores que irá influenciar os efeitos de sentidos que o texto traz para cada aluno. Nessa perspectiva, este trabalho traz como objetivo geral observar os aspectos da mediação, considerando as intervenções do professor de língua portuguesa do Colégio João de Souza Oliveira, em Várzea Nova – Ba, a fim de analisar quais concepções de leitura estão imbuídas em suas propostas. Para tanto, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as estratégias utilizadas pelo professor para a realização do ensino de leitura em sala de aula;

- Investigar de que forma o professor através da mediação promove a interação entre aluno e texto;
- Analisar quais concepções de leitura estão subjacentes nas práticas pedagógicas.

Portanto, este estudo apresenta como sustentação teórica: Martins (2007); Yunes (2002); Chartier (2001); Kleiman (2010), Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1998); Solé (1998); Andrade (2007); Freire (2001-20011); Kramer (2006) e Vygotsky (2004).

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, em que será analisado o desenvolvimento de um fenômeno, buscando visualizar todo um contexto escolar, observando no próprio local de origem que é a escola, onde o pesquisador entra em contato direto com o objeto de estudo, promovendo a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação analisada. Segundo Goldenberg (2004.p,17): “A pesquisa é uma atividade neutra e objetiva, que busca descobrir regularidades ou leis em que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa”, assim, a preocupação enquanto pesquisadora é observar como o problema se manifesta nas atividades cotidianas da sala de aula, sem qualquer intervenção por parte do pesquisador.

O método qualitativo leva em consideração todo o processo de desenvolvimento do fenômeno, descrevendo a realidade cultural ou comportamento humano. Para isso, é necessário entender o quadro referencial dentro do qual o indivíduo está inserido. Assim, o método qualitativo está relacionado a abordagens como a etnografia e os estudos de casos, uma vez que essas áreas possuem um foco amplo e de grande aceitação na área da educação. “É evidente o valor da pesquisa qualitativa para estudar questões difíceis de quantificar, como sentimentos, motivações, crenças e atitudes individuais” (GOLDENBERG 2004, p,63).

Adotaram-se, dessa forma, os seguintes procedimentos metodológicos: aplicação de questionário¹ a duas professoras colaboradoras, contendo sete perguntas abertas sobre sua concepção de leitura. Na segunda etapa, foram feitas observações em sala de aula. A

¹ Ver questionário em Apêndice A.

princípio, entrei em contato com o ambiente escolar para entender como este funcionava, a fim de conhecê-lo e caracterizá-lo. Logo após, foram realizadas observações em aulas de língua portuguesa, em salas do 9º ano. As observações aconteceram em duas turmas do 9º ano do ensino fundamental. A escolha desta série se deu porque acredita-se que as séries finais do ensino fundamental é uma etapa escolar da vida dos alunos que exige do professor um maior desenvolvimento de estratégias que possibilite aos alunos uma compreensão leitora mais eficaz, uma vez que estes irão ingressar no ensino médio, que exigirá destes plena competência em leitura. Assim, o objetivo das observações foi de verificar quais recursos e estratégias são utilizadas pelos professores para mediar o momento da leitura e quais concepções estão subjacentes a estas práticas.

Desta forma, o presente trabalho está estruturado do seguinte modo: no primeiro capítulo, intitulado *O que é leitura?*, abordam-se os conceitos de leitura, baseados em teóricos como Solé e Kleiman (1998, 2010) tendo como subcapítulo *Leitura pra quê?* Neste, há uma delimitação da ideia de leitura, que tem como objetivo tratar a leitura como inclusão social. Em *Níveis de leitura*; tratamos dos diversos níveis de leituras, os quais irão influenciar diretamente na forma de como iremos apreender o que lemos, com base na obra de Maria Helena Martins (2007). No segundo capítulo: *A mediação no processo da leitura*, são elencadas as diversas maneiras de promover a mediação no momento da leitura e como esta favorece o entendimento do texto. No subcapítulo *O professor como sujeito mediador da leitura*, tratamos do papel do professor durante o processo da leitura, abordando maneiras de trabalhá-la de forma produtiva através da mediação. Em *Mediação e estratégias*, ainda no capítulo dois, abordam-se as principais estratégias para o professor trabalhar a leitura em sala de aula, utilizando a mediação como ferramenta para a obtenção de êxito no trabalho com o ensino da leitura. Finalmente, o terceiro capítulo, intitulado *A leitura no Colégio João de Souza Oliveira, Várzea Nova – Ba*, traz uma retomada da função da leitura como ferramenta de inclusão social, bem como os projetos de leitura com temática sobre meio ambiente apresentados pelo colégio; caracterização do *lócus* e dos colaboradores, procedimento metodológicos, análise de dados e resultados, análise do questionário realizado com as professoras colaboradoras. E, por fim, as considerações finais

Como resultado, ficou perceptível que o ensino da leitura na educação básica ainda enfrenta muitas dificuldades e que o professor como protagonista no processo de mediação da leitura está ainda condicionado a trabalhar com os instrumentos que a escola lhe oferece, que, por vez são bem limitados, o professor não dispõem de livros diversificados para estimular a leitura, não tem um ambiente propício para organizar uma aula voltada para o ensino da leitura, uma vez que nas salas de aula não há instrumentos que possibilite esse processo, a exemplo de um Datashow, o mau uso da biblioteca também contribui para a realização de um ensino de leitura menos eficaz. Em contrapartida, pode-se observar que quando escola e professores estão comprometidos com a melhoria de sua prática enquanto formadores de sujeitos críticos, quando o docente utiliza dos poucos recursos que tem para promover aulas de leitura profícua dentro de suas limitações, buscando trabalhar com textos diversificados e criando estratégias para que sua intervenção no momento da leitura ajude a concretizar os objetivos esperados. as dificuldades são superadas

1 O QUE É LEITURA?

Sabemos que a leitura nos acompanha desde os primeiros anos de vida, quando ainda na infância começamos a soletrar as primeiras palavras e tentamos decifrar o que está escrito, na tentativa de compreender o mundo e tudo que está à nossa volta, desde a leitura de um livro a um simples passar de olhos em uma figura ou imagem, uma propaganda, um noticiário entre outros. Dessa forma, quando falamos em leitura, o que nos vem à mente é a ideia de decodificação das palavras e dos signos, o ato de atribuir sentido ao texto e a capacidade de interpretação.

Segundo Solé (1998), a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, ou o processo de construção de sentido deste, em que o leitor lança mão de seus conhecimentos prévios para realizá-la. Ao entrar em contato com o texto, o leitor precisa sentir-se seguro para interagir com o mesmo, criando possibilidades de interpretações, logo, é importante que se perceba que o ato de ler é uma prática em que o indivíduo leitor ao efetivá-la se torna autônomo e crítico.

A Leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o autor, de tudo o que sabe a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc. (PARAMETROS CURRICULARES, 2000 p, 53)

A leitura se tornou uma ferramenta de grande relevância no cenário atual, necessitando dos indivíduos certos conhecimentos e habilidades, conforme apontam os Parâmetros Curriculares. Aprender a ler os signos é fundamental se estes quiserem assegurar sua individualidade e sua liberdade de escolha num mundo cada vez mais dominado pela informação. Assim, pensar o ato de ler como uma porta aberta para o mundo novo é algo que acaba movendo os educadores a quererem cada vez mais inserir a leitura no cotidiano dos alunos, já que está mais do que comprovado que quem consegue não só decifrar estes novos signos linguísticos, mas interpretá-los vive melhor em sociedade.

O ato de ler é entendido como uma das formas mais eficazes de desenvolvimento dos indivíduos. No entanto, o quadro atual do ensino de língua materna evidencia que há lacunas no desenvolvimento da habilidade de leitura na educação básica. Segundo os resultados da prova Brasil (2015), os alunos do ensino fundamental não conseguem localizar informações básicas em contos ou reconhecer a finalidade de receitas ou

manuais. Os dados da prova ainda mostram que é no 9º ano do ensino fundamental que essas dificuldades atingem maiores proporções. Se o percentual de alunos no último nível de aprendizagem em Português no 5º ano era de 22,2%, no 9º ano esse percentual sobe para 40%, ou seja quatro a cada dez estudantes não conseguem identificar o tema principal em um poema ou a “moral da história” em uma fábula.

Esses dados mostram que a leitura tem sido praticada em meio à precariedade do ensino, ou seja, apenas como pretexto para o desenvolvimento dos conteúdos gramaticais. E é principalmente no ensino fundamental que estas dificuldades em relação a leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros se manifestam.

Diante dos pressupostos, fica evidente que é necessário que se revejam as práticas de ensino da leitura na escola e seu benefício para a convivência em sociedade. É preciso direcionar um olhar para essas questões, levando em consideração que a leitura é o caminho certo para o bom desenvolvimento do sujeito em todas as esferas da sociedade. É por intermédio da leitura que os indivíduos terão acesso aos bens culturais do meio em que está inserido.

São muitas as novas variáveis que entram em consideração para reconceituar a leitura e suas implicações elas enlaçam muitas questões teórico-epistemológico da interpretação e abordam a produção de sentido em práticas culturais políticas e éticas nitidamente imbricadas no tecido da vida social [...] (YUNES, 2002, p, 23)

O exercício da leitura não corresponde a um simples meio de decodificação de símbolos, mas interpretar e compreender o que se lê. Segundo Kleiman (2011), a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio, ou seja, o leitor utiliza na leitura todo conhecimento adquirido ao longo de sua vida. Desse modo, entende-se que é importante o conhecimento prévio do indivíduo na prática da leitura, pois é esse conhecimento, como já foi mencionado, que possibilita ao leitor fazer a inferência de significados e de construção de sentido, facilitando assim uma melhor compreensão do texto.

Ler é um ato homólogo ao de pensar, só que com uma exigência de maior complexidade, de forma crítica e desautomatizada. Quem não sabe pensar mal fala, nada escreve e pouco lê. Não seria, pois o caso de inverter o processo e investigar como a formação do leitor pode fazer passar da mera alfabetização a condição efetiva de “pensador”? (YUNES, 2002, p, 16)

A carência da leitura pode desencadear na falta de formação crítica e autonomia política do sujeito, neste cenário, em que homens e mulheres têm direitos e deveres de cidadãos, dificilmente estes poderão reconhecer-se como tais se não conseguirem se manifestar de forma crítica e autônoma diante da sociedade.

Todo indivíduo aprende a ler a partir de seu contexto pessoal e para ir além, deve valorizá-lo, pois para praticar uma boa leitura é preciso que se leve em consideração a bagagem de conhecimentos prévios e todas as vivências ao longo de sua trajetória. É necessário deixar que as experiências de antigas leituras influenciem as leituras atuais e as futuras, uma vez que, fazendo isso, o leitor está acrescentando informações e vivências que podem fazer a diferença no momento da (des)construção de sentidos no texto.

A psicanálise enfatiza que tudo quanto de fato impressionou a nossa mente jamais é esquecido, mesmo que permaneça muito tempo na obscuridade do inconsciente. Essa constatação evidencia a importância da memória tanto para a vida quanto para a leitura [...] (MARTINS, 2007, p, 19)

A prática de leitura que não surge de um objetivo, dificilmente levará o leitor ao conhecimento, é preciso que o professor ao pensar em trabalhar a leitura esboce os objetivos a serem alcançados. O aluno precisa ir além do que está explícito no texto, ele precisa refletir, desconstruir o que já está dito e construir um conhecimento, agindo com liberdade diante do texto. Assim, o leitor não pode ser um leitor passivo ou somente aquele que decodifica os signos. Ele é aquele sujeito que aplica ao texto seus conhecimentos, armazenados e adquiridos, facilitando a construção de sentidos. Dessa forma:

Seria preciso, então, considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido (MARTINS, 1994, p. 30)

A leitura é um ato que carece de estímulo e de motivação contínua, sua prática é uma tarefa essencial para a construção do conhecimento e a formação do indivíduo, além de ser geradora de sentimento e de opinião crítica, desempenhando no indivíduo o poder de expandir seus horizontes.

Assim, é mais que necessário que o professor enquanto sujeito que trabalha com o objetivo de construir com o aluno novas maneiras de se relacionar com a sociedade e tudo que nela existe, busque nas práticas de leituras uma ferramenta para a emancipação dos sujeitos, para que estes consigam lidar melhor com as questões sociais as quais estão submetidos.

1.1 LEITURA PRA QUÊ?

A leitura é um direito social básico e deve ser pensada como um instrumento para promover a inclusão social dos indivíduos na sociedade, como um meio de se obter conhecimentos e libertar as pessoas do mundo da ignorância, do desconhecimento e da falta de criticidade. Assim, o exercício da leitura deve estar no centro de todas as práticas pedagógicas para que o desenvolvimento intelectual dos alunos seja trabalhado em todos os momentos de sua vida escolar, para que estes se tornem cidadãos críticos e conscientes de suas ações individuais e coletivas no meio onde estão inseridos.

O hábito de ler praticado com o objetivo de formar seres pensantes contribui para a formação cognitiva dos alunos e prepara-os para o convívio com diversas ideologias, dando-lhe sustentação para não se deixar influenciar com ideias alheias, assim, a leitura pode ser uma porta para novas experiências de vidas dos indivíduos, pode se transformar em diversão para momentos de lazer e prazer, mas pode também agir como um instrumento para a inclusão social, sobretudo porque a leitura favorece a atuação do indivíduo na sociedade.

Sabemos que o ensino da leitura se faz necessário e tem grande relevância na formação individual e social do ser humano, promovendo a este não apenas a formação intelectual, mas também a formação cultural e espiritual. Diante disso, fica claro a importância de se trabalhar a leitura de forma interdisciplinar, colocando-a no centro de todas as práticas pedagógicas, proporcionando aos alunos competências variadas no momento da interpretação e construção de sentidos durante a leitura. Desse modo, o ensino da leitura deve acontecer de forma contínua, buscando sempre promover a aprendizagem através do hábito de ler, logo, é importante que os professores evitem trabalhar a leitura por obrigação e sim como um processo prazeroso, que proporcione aos alunos a diversão, misturada ao prazer da descoberta.

Diferentes capacidades de ver o mundo são ampliadas com o hábito de ler, o que faz com que a leitura proporcione ao indivíduo diversas formas de lidar com as mais variadas questões sociais, principalmente neste novo contexto em que os sujeitos estão inseridos, onde a globalização exige dinamicidade e autonomia para lidar com os fatos sociais, recorrentes no dia a dia. Dessa forma, a leitura tem o papel de atrelar o conhecimento e a aplicação deste nas vivências diárias dos indivíduos.

A leitura como prática social propicia aos sujeitos o acesso ao conhecimento e conseqüentemente evitará que esse indivíduo seja manipulado por aqueles que detenham um conhecimento a mais que ele. A leitura deve ser para os sujeitos uma estratégia de sobrevivência e um meio em que ele possa refletir acerca de seu papel na sociedade a qual está inserido.

Uma vez alfabetizadas, a maioria das pessoas se limita à leitura com fins eminentemente pragmáticos, mesmo suspeitando que ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de ler pelos olhos de outrem. (MARTIS,2007, p,23)

A função social da leitura é promover a emancipação do homem, proporcionando a este uma melhor compreensão dos dogmas que a sociedade lhe impõe, permitindo-lhe uma quantidade de informações sobre quase todos os domínios do conhecimento, onde estará usando seus argumentos para sustentar suas ideias e não se deixar levar por ideologias alheias. Os benefícios da leitura para a vida dos cidadãos é inquestionável, entretanto é necessário a criação de políticas públicas que torne a leitura acessível a todos, uma vez que esse acesso é um direito de todos.

O acesso ao livro é um direito a todas as classes sociais. Uma vez que esse acesso é negado, também é negado a promoção do conhecimento, o que implica na falta de dignidade humana. Desta forma, é perceptível que a leitura tem função social na vida do sujeito, pois através da aquisição desta o indivíduo sai do mundo da alienação onde não consegue refletir acerca de seu papel na sociedade e passa a viver em plena liberdade e autonomia.

A vida social de cada indivíduo é um processo dinâmico, em que cada sujeito é ativo e interage diretamente com o mundo real, Essa interação se dá através da leitura em que o

indivíduo age na sociedade de forma crítica e autônoma, fundamentado em seus valores e princípios.

Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural. (MARTINS,2007, p,22)

Os benefícios que a leitura promove aos sujeitos que vivem em sociedade são incontáveis a começar pelo resgate da cidadania das pessoas, desenvolvimento de um olhar crítico, além da interação social, a ampliação do vocabulário e a geração de profissionais capacitados e competentes, além de possibilitar ao sujeito o entendimento de assuntos distintos, o acesso a várias culturas, o respeito ao outro e conseqüentemente a cultura dos outros. O ato de ler propicia ainda que o indivíduo seja um ser reflexivo, sendo capaz de refletir acerca de algumas situações e formar sua própria opinião de forma madura e consciente. Parafraseando Martins (2007), aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios.

Segundo Bamberger(1991), o direito de ler significa igualmente o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais,o de aprender e progredir A leitura como inclusão social possibilita aos sujeitos sua inserção na sociedade, favorecendo a remoção de barreiras que possam excluir esse indivíduo do meio social,concedendo a ele igualdade de oportunidades no contexto social ao qual está inserido e como consequência de tudo isso a leitura contribuirá para uma formação pessoal voltada para o bem estar em sociedade.

Quando uma pessoa sabe ler bem, não existe fronteiras para ela.Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e ao outro. (BAMBERGER,1995, p,29)

Dessa forma, a leitura permite ao sujeito a expansão de seus horizontes, permitindo a este a possibilidade de se desenvolver no mundo e na luta por seus ideais, buscando seu espaço na sociedade onde ele possa usufruir de um lugar privilegiado em que antes era direito de poucos e hoje com a acessibilidade a leitura todas as pessoas conseguem buscar viver de forma digna que é direito de todo ser humano.

1.2 NÍVEIS DE LEITURA

Ler é sem dúvida uma das formas mais eficazes de distração e lazer, isso porque a leitura transporta o leitor para lugares inimagináveis e lhe proporciona um crescimento intelectual e espiritual inigualável. A leitura é uma prática intrínseca na vida do sujeito desde a infância. Ainda criança este já faz a leitura de tudo que está ao seu redor, porém, ao chegar na escola, a criança é apresentada a um outro tipo de leitura, que Paulo Freire (2001) chama de “leitura da palavra”.

Assim, a partir deste momento, o aluno passa a ter contato com a palavra, buscando outras formas de ver o mundo, mas sempre alicerçado nas leituras internalizadas de seu período de infância. Por isso, a importância de se valorizar aquilo que o aluno traz de suas vivências para a escola, uma vez que estas irão influenciar diretamente no momento da leitura e, conseqüentemente, da interpretação textual. Diante disso, se a escola não considerar a bagagem do aluno, ela corre um grande risco de realizar com os estudantes uma leitura mecânica, com cobranças inexplicáveis, muitas vezes amparadas nas chamadas fichas de leituras e a consequência disso será a formação de alunos que não cresceram intelectualmente se o seu meio de leitura for apenas as práticas leitoras oferecidas na escola.

Há diversos níveis de leituras, ainda que as escolas e professores, em sua maioria, priorizem a leitura crítica da qual o leitor se torna protagonista e coteja sentido ao texto. Não podemos prescindir de que a leitura está além das exigências do mundo cada vez mais exigente de leitores letrados. Porém, conhecer a língua não é regra geral para a leitura se efetivar, uma vez que o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressões do ser humano.

Dessa forma, segundo Martins (2007), há três níveis básicos de leitura, a saber: sensorial, emocional e racional. Esses níveis estão interrelacionados, sendo que na leitura sensorial os meios para a realização da leitura são os sentidos, o que tende ao imediato, ao aqui e agora. O nível sensorial é ilustrado através da relação da criança com o mundo, sendo que neste, o tato, a visão, a audição, o olfato e o gosto são apontados como os pontos referenciais no momento da leitura. As leituras realizadas neste nível são marcantes, uma vez que não se trata de uma leitura elaborada e sim das

primeiras escolhas, revelações e do contato da criança com o mundo dos adultos. “A leitura sensorial vai, portanto, dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas porque impressiona a vista, o ouvido, o tato, o olfato ou o paladar” (MARTINS, 2007 p. 42).

O nível sensorial é muito rico podendo ser amplamente explorado no âmbito familiar. Quando ainda bebê, a leitura já começa a fazer parte da vida do ser humano, a mãe ao embalar a criança com a canção de ninar já gera um estímulo e o interesse de ler para esta criança. Dessa forma, a leitura não se resume ao impresso, mas também à música, aos desenhos, e aos outros diversos meios de interação entre os seres humanos.

Os racionalistas dirão: mas o importante é o que está escrito! Não se trata de racionalizar: a questão aqui envolve os sentidos. Do contrário, como explicar o prazer que pode despertar aos olhos e ao tato um belo exemplar, em papel sedoso, com ilustrações coloridas e planejamento gráfico cuidadoso, mesmo o texto escrito sendo piegas, cheio de falsas verdades ou ainda absolutamente indecifrável? (MARTIS,2007, p,47)

Por mais que, para muitas pessoas essa prática leitora não seja considerada leitura, o nível sensorial da leitura sem sombra de dúvida é um meio de ler muito importante para a formação do indivíduo, uma vez que é a primeira forma de leitura que o ser humano tem acesso - muitas vezes até antes do nascimento, quando a mãe canta para que o bebê ouça dentro do útero.

Ainda, de acordo com Martins (2007), outro nível de leitura é o emocional. Este nível é considerado inferior e superficial, uma vez que o ato de ler, neste caso, acontece com sentimentos, o que aludiria a falta de objetividade. No entanto, esse tipo de leitura é a que causa mais prazer no leitor, onde este é envolvido por verdadeiras estratégias traçadas em seu inconsciente, que o levará a libertar emoções, desejos e ainda amenizam ou lembram frustrações diante de sua realidade, ou seja, a leitura emocional é intercedida pelas experiências anteriores do leitor, com um caráter retrospectivo subentendido, uma vez que o leitor volta ao passado no momento em que lê textos que mexam com suas emoções.

Muitas vezes descobrimos, gravadas em nossa memória, cenas e situações encontradas durante uma leitura de um romance, de um filme, de uma canção. E sentimos que elas, com o passar do tempo, se tornam referências de

um período especial de nossas vidas, cheio de sonhos e aspirações (MARTINS, 2007, p. 50)

Dessa forma, a leitura acaba se tornando uma válvula de escape, em que as pessoas, ao lerem, acabam liberando suas tensões e convivendo melhor com sentimento que antes era difícil de conviver, assim, o leitor estabelece uma analogia entre o mundo e o texto, buscando na leitura emocional um refúgio para seus problemas, o que não significa que esses leitores não pensam o texto, o que acontece é que neste nível de leitura é natural que eles se deixem envolver emocionalmente pelo que estão lendo, o contrário de outros leitores que tentam racionalizar seus gostos de leituras e acabam realizando o ato de ler de forma cansativa e improdutiva por não estarem lendo aquilo que realmente lhes faz bem inteiramente.

Importa, por fim, frisar o quanto em geral reprimimos e desconsideramos a leitura emocional, muito em função de uma pretensa atitude intelectual. Todavia, se interrogadas sobre os motivos que as levam a ler livros, revistas, ir ao cinema, assistir televisão ou mesmo ouvir fofocas, muitas pessoas revelaram ser para se distrair. (MARTINS 2007, p,61)

Além de se realizar a leitura emocional como meio de distração e prazer, esse nível de leitura está associado à saúde mental das pessoas, uma vez que ela contribui para o bem estar daquelas pessoas que, por qualquer que seja o motivo, se encontram psicologicamente afetadas por algum problema. Ao ler um livro, texto ou até mesmo a Bíblia há uma mudança no estado emocional das pessoas. Esse tipo de leitura age desencadeando emoções antes reprimidas.

É importante esclarecer que a leitura não se restringe ao impresso. No caso do nível emocional da leitura, pode-se dizer que praticamente tudo é considerado como leitura, a exemplo de uma obra de arte, uma foto, uma música, uma paisagem. Enfim, todos esses meios de ler podem levar as pessoas a se sentirem psicologicamente mais saudáveis sobretudo porque a leitura emocional é uma das maneiras de fornecer à mente ideias, sentimentos e emoções.

Certas pessoas, situações, ambientes, coisas, bem como conversas casuais, relatos, imagens, temas, caracteres ficcionais ou não têm o poder de incitar como um toque mágico, nossa fantasia, libertar emoções. Vêm ao encontro de desejos, amenizam ou ressalta frustrações diante da liberdade. (MARTINS,2007, p.49).

Por todas essas circunstâncias é que a leitura emocional é sempre muito prazerosa e benéfica para quem a pratica, sobretudo porque é uma leitura sem obrigação, sem a

preocupação de questionar a todo momento as informações do texto. É uma leitura em que o leitor se deleita e aproveita cada momento da leitura.

Ainda seguindo o pensamento de Martins (2007), o último e não menos importante nível da leitura é o racional, o qual, para muitos, é o único que realmente importa, que só aqui estaríamos desenvolvendo nossa competência de produzir e contemplar a linguagem. No entanto, não considerar nossos sentimentos no momento da leitura e tudo que nos envolve cotidianamente é permitir que nossas leituras sirvam apenas como pretexto para julgar e até confirmar asserções alheias a nós mesmos, deixando de lado a essência de nossa individualidade. Neste nível de leitura, prevalece a reflexão, sobretudo porque o leitor sai de si em busca da realidade que o texto traz, instituindo um diálogo entre leitor e texto, o que faz com que esse nível de leitura seja sempre atualizado e referenciado, uma vez que na maioria das vezes os motivos que objetivam essa leitura é a informação, e a realização desta se dá de forma reflexiva e dinâmica.

[...] A leitura racional tende a ser prospectiva, à medida que a reflexão determina um passo à frente no raciocínio, isto é, transforma o conhecimento prévio em um novo conhecimento ou em novas questões, implica mais concretamente possibilidades de desenvolver o discernimento acerca do texto lido. (MARTINS 2007, p, 81)

As práticas leitoras começam a fazer parte da vida do ser humano ainda na infância. Quando ainda criança, o sujeito é apresentado ao mundo das letras e desde então passa a fazer escolha de qual nível de leitura melhor se identifica. A partir desta escolha é que o indivíduo a cada leitura delinea seus objetivos. A leitura nunca deve ser realizada sem se determinar de antemão seu objetivo. O leitor quando está diante de um texto traça seus propósitos e estes norteiam a leitura de forma clara e benéfica, assim, os diferentes níveis de leituras requerem objetivos diferentes, desde a busca de distração até a aquisição de informação.

Assim, a leitura racional é uma prática leitora que permite ao leitor fazer indagações às informações presentes no texto. A prática da leitura racional está relacionada ao nível sensorial e ao nível emocional, uma vez que esses três níveis mantêm relação durante o processo da leitura. Entretanto, através dos questionamentos que o leitor realiza por meio da leitura racional permite a ele a ampliação dos seus conhecimentos levando ao leitor a enxergar o mundo com um olhar que o leve mais longe.

Em síntese, a leitura racional acrescenta à sensorial e à emocional o fato de estabelecer uma ponte entre o leitor e o conhecimento, a reflexão, a reorganização do mundo abjetivo, possibilitando-lhe, no ato de ler, dar sentido ao texto e questionar tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais. (MARTINS,2007, p,66)

Enquanto no nível emocional o leitor procura uma leitura prazerosa em que possa lhe despertar emoções, na leitura racional o sujeito busca uma visão racional onde ele transforma os conhecimentos adquiridos por meio desta prática em novas possibilidades de enxergar o mundo e suas próprias atitudes diante da sociedade.

A principal motivação para aquisição da leitura racional é a necessidade de orientação na vida e no mundo, os indivíduos que optam pela leitura racional estão à procura de informações tanto no campo pessoal quanto no coletivo. Assim, nos dias atuais, percebe-se que o nível racional da leitura vem se destacando, uma vez que ter acesso à informação diante da vida turbulenta que cada cidadão enfrenta é fundamental para se manter inserido no meio em que se vive. O que não significa que os outros níveis de leitura caiam no esquecimento, pelo contrário, às vezes há necessidade de uma leitura mais suave, descomprometida; faz-se necessário ao sujeito até como forma de terapia de lazer e diversão diante da correria do dia a dia

2 A MEDIAÇÃO NO PROCESSO DA LEITURA

Segundo o dicionário Aurélio (1975), o termo *mediação* significa intervir acerca de, assim, a mediação age harmonizando conflitos entre interesses opostos, buscando abrandar situações que envolvam opiniões diferentes. Dentro do contexto escolar, levando em consideração o foco desta pesquisa, a mediação está voltada para a “ajuda” que o professor fornece ao aluno no momento da interpretação textual, a fim deste construir um conhecimento significativo.

Durante esse processo, o agente mediador precisa desenvolver algumas estratégias de leitura que o leve de fato a fazer uma boa mediação entre texto e leitor. Essas estratégias levam os alunos a usar o texto como ferramentas para a construção do conhecimento.

As estratégias de leitura são ferramentas que possibilitam ao professor trabalhar as práticas leitoras dos alunos de forma que venha fazer com que estes diante do texto capturem informações importantes para a interpretação do texto. Para isso, é importante que o docente utilize diversas técnicas para a realização das estratégias tal como, a antecipação do conteúdo do texto com o objetivo de levar os alunos a refletirem acerca do assunto, tentando prever o que está por vir, além de deixar que os discentes façam inferências, buscando captar aquilo que não está dito, Nesse momento, automaticamente, o professor está possibilitando o aluno a usar seus conhecimentos prévios durante a leitura.

Dessa maneira, as estratégias de leitura têm papel fundamental na construção do sentido do texto, abrindo novas perspectivas e potencializando comportamentos leitores. O professor exerce papel primordial neste processo, sobretudo porque ao proporcionar ao aluno um novo olhar sobre o texto, está também propiciando a possibilidade deste estudante ampliar seus horizontes enquanto ser humano.

A mediação é uma prática que exige do professor respeito para com o mediado, ou seja, é preciso que se respeite a individualidade do aluno no momento da leitura, uma vez que o que o leitor traz de suas vivências o seu meio cultural, que faz diferença no momento da interpretação. Por isso, o docente deve mediar a leitura partindo daquilo que o aluno já sabe, assim, ele estará construindo uma ponte entre o conhecimento do aluno e as novas possibilidades que o texto oferece, dessa forma, através da mediação o educador

está proporcionando ao leitor um olhar renovado, ou uma nova forma de ver seu próprio conhecimento.

Então, a gente não nasce com os sentidos e os significados já construídos e não os constrói apenas na relação com os objetos. Mas esses objetos estão sempre mesclados e mediados, precisando sempre da intervenção do outro que dá, sobre o objeto um sentido[...] (KRAMER, 2006, p, 121)

Assim, o professor constitui um elo entre o objeto da mediação e o mediado e essa relação requer do docente e do aluno compreensão, respeito e entrega para que o processo da mediação aconteça de forma efetiva e satisfatória para ambos. Mediar não é transferir seus valores e saberes para os alunos, mediar é construir o conhecimento levando em consideração todo e qualquer posicionamento do mediado diante do texto, por isso a importância do respeito às vivências, culturas e crenças de cada um. Sendo assim, a intervenção do professor não deve ir de encontro aos valores dos alunos.

A mediação da leitura só é possível quando o aluno está disposto a ler, a inserir em seu cotidiano novos comportamentos leitores. A partir daí o professor pode intervir neste processo, contribuindo para que as leituras realizadas pelos alunos sejam cada vez mais criativas e significativas dentro e fora da escola. A intervenção do professor no processo do ensino da leitura é de fundamental importância para o aprendizado do aluno, sobretudo porque as vezes o aluno sozinho não consegue alcançar os objetivos planejados para aquela leitura. Dessa forma, o educador estabelecerá um elo entre leitor e texto, sempre buscando manter uma relação de aprendizado entre as leituras realizadas na escola com a leitura praticada fora deste contexto.

Somente o professor que encara a leitura do aluno como o todo é realmente capaz de formar alunos leitores. Infelizmente. Muitos alunos acreditam que o que leem na escola só é importante para a “nota”, que essa leitura é enfadonha e não tem relação com seus verdadeiros interesses. (BAMBERGER, 1995, p, 55)

No entanto, um dos grandes desafios enfrentados pelo professor mediador é lidar com valores, culturas, classes sociais diferentes, gostos e preferências leitoras, uma vez que esses fatores são desrespeitados ou não compreendidos. A mediação passa a não ter o resultado satisfatório tanto para o professor quanto para o aluno. Respeitar e compreender o pensamento do aluno é fundamental para o entendimento do texto, uma vez que as inferências que o aluno faz do texto estão voltadas para sua forma de enxergar o mundo e esse fator influencia de forma contundente o momento da interpretação textual.

[...] o interesse do mestre por seus alunos ainda é o elemento mais importante. Ele precisa aprender a compreender a criança, seus antecedentes sociais e culturais (pais, amigos etc.) e, acima de tudo, mostrar interesse pela leitura pessoal de cada uma, animando-a a continuar por seus próprios esforços. (BAMBERGER,1995, p,62)

O fato é que não existe receita certa para mediar leituras a não ser se debruçar sobre o próprio livro, ou seja, o mediador tem que ser um leitor e alegrar-se em compartilhar o encantamento de uma boa história com seus alunos, Esse encantamento faz com que os alunos sintam-se instigados a ler e passam a ver o professor como um sujeito incentivador da leitura e quando estão seguros de sua leitura começam a compartilhar com o docente e a própria turma suas experiências das leituras realizadas.

As discussões sobre leitura, principalmente sobre a leitura numa sociedade que pretende democratizar-se começa dizendo que os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação da leitura devem ser bons leitores. Um bom professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê. (LAJOLO,2007, p,108)

Para que se obtenha êxito durante a mediação, além do estímulo e engajamento do professor, é preciso que a prática de leitura amparada pela escola permita ao aluno expressar com liberdade seu entusiasmo ou sua aversão a determinado livro que esteja em pauta para leitura. Um artifício bastante produtivo e que causa bons resultados é a roda de leitura. As rodas de leitura são técnicas que visam aumentar a competência leitora dos alunos por meio do prazer de ler. Contudo, para dar-se à interação entre texto e leitores, o papel do mediador é essencial, uma vez que é ele quem promove esse encontro nas rodas de leitura.

Para adquirir êxito na realização da roda de leitura é necessário descobrir os gostos de leituras dos alunos. Tal descoberta é essencial, pois em uma roda de leitura o mediador precisa conduzir a leitura de maneira prazerosa, encantando o participante que ali está, para que dessa forma ele sinta interesse em ler o que lhe é oferecido. Dessa maneira, é preciso que haja entre professor e alunos uma relação de cumplicidade para que os alunos sintam-se à vontade para expor suas interpretações, assim, vale observar, também, que o professor deve demonstrar tanto na leitura quanto na discussão acerca do foi lido, compreensão para aceitar opiniões diferentes da sua, bem como para relacionar as mais variadas leituras que vão surgir, demonstrando aos alunos o quanto é amplo o texto.

O importante de se realizar as rodas de leituras é que o mediador não está ali para ensinar, o objetivo de tal prática é discutir e conversar sobre leitura criando um

ambiente propício para a construção do conhecimento, não havendo as cobranças dos velhos exercícios que tanto desmotivam os alunos a lerem. O que se objetiva com a roda de leitura é a circulação de ideias para formar novos leitores, comprovando que a leitura não precisa ser de maneira alguma uma obrigação, e nem estar presa apenas a uma disciplina escolar, é necessário expressar a liberdade que a leitura pode oferecer aos indivíduos que se dispõem a ler.

As estratégias de leituras aliadas à mediação são para o professor instrumentos de grande relevância no processo do ensino da leitura, uma está ligada a outra e ambas dependem de como o educador vai lidar com cada leitor do ponto de vista da interpretação textual e da construção de sentidos no texto. A mediação acontece de forma produtiva quando o professor consegue promover a interação entre aluno e texto. Essa interação ocorre no momento em que o estudante se sente estimulado a praticar o ato de ler, buscando extrair de suas leituras informações importantes para seu convívio em sociedade. O ato de mediar deve acontecer de forma planejada, uma vez que dentro de uma sala de aula há diversas formas de enxergar o mundo e se durante o processo de ensino aprendizagem o professor deve levar em conta as experiências dos alunos, com a mediação não é diferente, o educador ao fazer suas interferências deve estar atento a ouvir as vozes dos alunos.

Dessa forma, as estratégias são recursos que o professor utiliza em sala de aula durante o ensino da leitura para promover práticas leitoras mais acentuadas e produtivas objetivando aprimorar o comportamento leitor de alguns alunos e resgatar o desejo pela leitura, enquanto que a mediação é a forma como esse educador procura fazer destas práticas leitoras um momento de aprendizado e construção do conhecimento, através do diálogo aberto, respeitando o posicionamento do mediado que traz para sua leitura as experiências adquiridas em outros contextos que, sem dúvidas, influenciará seu modo de interpretação.

2.1 O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DA MEDIAÇÃO DA LEITURA

A função da escola é formar cidadãos, preparando-os para o convívio em sociedade, assim o ensino da leitura se torna peça fundamental nessa formação, principalmente porque através da leitura, a escola consegue inserir seus alunos cada vez mais em seu contexto social facilitando sua convivência e percepção de seus papéis sociais. Dessa forma, os alunos são apresentados à leitura logo nas séries iniciais, sendo esta uma

fase em que os discentes passam a gostar de ler visto que a leitura neste período é acompanhada do lúdico, o que torna o ato de ler no ensino infantil prazeroso.

No entanto, no Ensino Fundamental a escola enfrenta alguns problemas quanto ao ensino da leitura, pois aquele aluno que gostava de ler no ensino infantil perde o interesse pela leitura ao chegar na segunda fase de sua vida escolar – o Ensino Fundamental- e este fato exige do professor e da própria escola uma reflexão acerca de sua prática pedagógica sendo que cabe ao educador após uma ampla reflexão desenvolver estratégias que visem trazer aluno desinteressado de volta ao ato de ler. Este é um dos principais fatores causadores do fracasso da mediação da leitura na escola, o desinteresse dos alunos aliado a falta de estratégias para reestabelecer o gosto pela leitura nos alunos.

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou conceitos. Exige que a criança possa dar sentido àquilo que se pede que faça, que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos (SOLE, 1998, p, 65)

O ensino da leitura é obrigatório e mais que isso, é essencial para a formação do indivíduo em sociedade. No entanto, o gosto pela a prática de ler nem sempre se faz presente nas escolas brasileiras e por que não dizer, nos lares brasileiros também, uma vez que a família é igualmente parte importante no processo de formação das crianças e jovens. Na escola o professor é o principal estimulador do hábito de ler, é também ele que fornece ao aluno a ajuda essencial que ele precisa para desenvolver uma leitura interpretativa.

As Leis de Diretrizes de Base da Educação Nacional (1996) asseguram o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, assim, pressupõe-se que o ensino de leitura de qualidade é um direito do aluno, ensino este que deve ter como responsabilidade a colocação do indivíduo numa sociedade que exigirá deste a capacidade de lidar com situações com as quais este terá que se posicionar enquanto cidadão crítico e defensor de seus direitos.

[...] Podemos afirmar que, quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinado aspectos...etc. A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, neste

sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor [...](SOLÉ, 1998, p 46)

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, ao longo do ensino fundamental – anos finais, os estudantes deverão retomar e ressignificar a aprendizagem do ensino fundamental – anos iniciais, no contexto das diferentes áreas, fortalecer a autonomia oferecendo aos alunos condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. Dessa forma, o ensino da leitura deve estar voltado para a aquisição do conhecimento, ou seja, a leitura deve ser utilizada como instrumento de aprendizagem, a fim de desenvolver no aluno o senso crítico para viver em sociedade, além de aproximar este a experiências diversificadas, Assim, é preciso que a comunidade escolar esteja preparada para oferecer um ensino de qualidade para os alunos, pois o comportamento leitor é para ser instigado para a vida fora da escola.

O que tem se observado é que a instituição escolar está formando alunos não leitores e este é um problema que às vezes vem desde a fase inicial da vida escolar, uma vez que não se percebe um incentivo maior ao Ensino da Leitura nas escolas. É necessário que as instituições escolares ao lado dos professores revejam sua concepção sobre o ensinar leitura, muitos acreditam que o fato do aluno ler corretamente um texto ele está interpretando, extraindo daquele enunciado informações relevantes, se posicionando diante do que leu, quando na verdade o aluno se quer entendeu do que se trata o texto, porque só estava preocupado em moralizar corretamente esquecendo de fazer a interpretação, isso acontece porque o aluno ou realmente não tem aptidão ainda pra interpretar, ou não consegue fazer as duas coisas juntas.

Considero que o problema de ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la[...] (SOLÉ 1998, p, 33).

Trabalhar com ensino da leitura tem se tornado uma tarefa de difícil execução para o professor de língua portuguesa, sobretudo no ensino fundamental, uma vez que, a falta de interesse dos alunos tem sido a principal queixa entre os professores. Os educando não gostam de ler e acaba se tornando exaustivo as tentativas para inserir práticas de leituras na escola, onde o docente acaba fracassando por não ter subsídio necessário para realizar um bom trabalho, ou seja, a escola precisa oferecer uma biblioteca com

livros diversificados, necessita promover oficinas de leituras, fomentar a ideia de que leitura é uma ferramenta de grande importância para o convívio em sociedade, e fazer da escola um ambiente propício a práticas leitoras e o educador além de usar de diversas estratégias para motivar os alunos desmotivados, precisa gostar de ler, ser de fato um leitor assumido caso contrário estar-se caminhado rumo ao fracasso.

[...] Referimos-nos, por exemplo, ao lugar cada vez menor que a leitura tem no cotidiano do brasileiro, à pobreza no seu ambiente de letramento (o material escrito com o qual ele entra em contato, tanto dentro como fora da escola), ou ainda, à própria formação precária de um grande número de profissionais da escrita que não são leitores, tendo, no entanto, que ensinar a ler e a gostar de ler. (KLEIMAN, 2010, p,17).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996), a escola deve construir pontes entre textos de entretenimento e textos mais complexos, estabelecendo as conexões necessárias para ascender a outras formas de culturas, além de dispor de uma biblioteca em que sejam colocados à disposição dos alunos textos de gêneros variados, matérias de consulta nas áreas diversas do conhecimento. Assim, é papel da escola fomentar as práticas de leituras através de ações que permitam aos alunos o acesso à leitura das mais variadas obras e ainda fazer com que o contexto escolar seja o lugar onde a promoção das práticas leitoras sejam constantes e permanentes.

No entanto, ensino de leitura na escola vem perdendo campo, o professor está sempre em desvantagem quando o assunto é métodos de leitura em sala de aula, pois com o crescente avanço da democratização das novas tecnologias, é mais preferível ao aluno está diante da tela do que de frente com o livro sem falar que a escola não oferece um ambiente confortável para o aluno ler, em contrapartida através do celular ele pode ler em qualquer lugar principalmente no conforto de seu lar. Diante dessa situação a escola enquanto formadora de alunos leitores deve buscar se adequar às necessidades de seu público, diversificando suas técnicas de ensino de leitura sempre buscando uma melhoria no aprendizado dos alunos.

2.2 O PROFESSOR COMO SUJEITO MEDIADOR DA LEITURA

A mediação é uma estratégia chave dentro do ensino da leitura e na formação de leitores críticos, uma vez que é através desta que o professor consegue contribuir de forma significativa, com as leituras dos alunos realizadas em sala e incentivar o ato de ler para o cotidiano dos alunos. No entanto é necessário que o docente demonstre total entusiasmo em relação ao ato da leitura, porém todo docente encarregado pelo ensino da leitura na escola enfrenta diariamente o desafio de aperfeiçoar leitores críticos capazes de ler e entender o mundo ao qual estão inserido, e este desafio aumenta mais ainda quando escola e professores não estão no mesmo projeto com relação a leitura, ou seja, instituição escolar e corpo docente devem caminhar na mesma direção para que o ensino da leitura se torne real e os alunos saiam da escola leitores críticos.

Há pelo menos dois tipos de conhecimento inerente à profissão docente que o professor deve constantemente mobilizar e utilizar ativamente: aqueles que seus alunos devem adquirir e aqueles que lhe orientam na ação didática para que esta aquisição ocorra. O que se observa é que ele acaba por restringir-se ao de seus alunos. (ANDRADE, 2007, p, 24)

O professor ao desenvolver seu papel de mediador, deve tomar o texto como um monumento que necessita ser explorado sendo que é através dessa exploração que o mediador deve utilizar as estratégias de mediação instigando o aluno a analisar, desconstruir se necessário, para chegar a compreensão do texto. Através da mediação, o docente consegue exercitar a compreensão do aluno transformando-o num leitor atento, para isso é necessário que se crie um ambiente e um contexto onde o aluno consiga ler com segurança desenvolvendo assim habilidade de decodificar e reconhecer com exatidão a ideia central do texto como também perceber o que está subjacente ao mesmo.

Ainda que não seja tarefa fácil trazer a prática de leitura para o cotidiano do aluno, o docente deve insistir em fazer com que os educandos percebam os benefícios que terão ao buscar para suas vidas o hábito de ler, para isso o professor deve procurar trabalhar com textos que chamem a atenção dos alunos sempre adequando à série/idade.

Ninguém gosta de ler aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair sentido. Essa é uma à caracterização a tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais justamente porque ela não faz sentido (KLEIMAN, p,18,2010)

No entanto, a imagem do professor-leitor nem sempre agrada seus alunos, principalmente nos dias atuais em que, considerando o momento em que vivemos com o surgimento de novas tecnologias que a cada dia leva os alunos a trocarem o livro por uma tela de computador. Entretanto, não podemos nos enganar achando que o professor mediador da leitura não tem saída diante do tão notável crescimento dos meios que afastam dia após dia os discentes das bibliotecas, pelo contrário, há sempre uma porta aberta, uma esperança de que o docente em posse de textos diversificados desenvolva estratégias de leituras que possa fazer com que os alunos se entusiasme cada vez mais pelo universo da leitura, pois o texto, seja na escola ou em qualquer outro lugar, deve ser compreendido como meio de criar várias possibilidades de interpretações, assim, este pode ser mensageiro da palavra que irá impulsionar o aluno no percurso da leitura e o professor terá a chance de promover uma interação entre ambos.

O ensino da leitura é um empreendimento de risco se não estiver fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão do texto. Tal ensino pode facilmente desembocar na exigência da mera reprodução das vozes de outros leitores mais experientes ou mais poderosos do que o aluno (KLEIMAN, 2010, p. 22)

Sendo assim, cabe ao docente mediar essa leitura, fazendo com que seu aluno dialogue com as várias possibilidades que o texto traz, construindo sentidos para os enunciados, se tornando um leitor crítico com opinião formada, é ainda importante que o professor compartilhe com o aluno suas histórias e mostre como ele foi se constituindo leitor, para assim conseguir sucesso no processo de formação do aluno-leitor, uma vez que, como já dito anteriormente o professor antes de tudo precisa ser um leitor.

[...] E pode um professor que não gosta de ler ou escrever tornar seus alunos leitores e escritores? Mais do que formar o hábito de ler, trata-se de junto com ele criar, nas escolas e fora delas, práticas reais de leitura e escrita de crianças e adultos[...] (KRAMER 2006, p. 186)

Dessa forma, é importantíssimo a atuação do professor-leitor como mediador da leitura nas escolas de Ensino Fundamental, pois vivemos num país onde o número de leitores é muito baixo por mais que escolas e professores pejem para formar alunos leitores, esse número é cada vez menor, no entanto os educadores não podem se darem por vencidos já que é sabido que ler, ter acesso ao livro e em consequência a formação leitora é um direito, pois através da leitura garante-se a cidadania e a inclusão social dos alunos.

É com este pensamento que o professor mediador da leitura deve agir, porque através de sua ação ele estará transformando realidades construindo pontes que levam os educando

ao acesso aos bens culturais bem como a uma nova visão de tudo que o cerca. Dessa forma, dentro do contexto escolar, ninguém melhor que o professor para incentivar o hábito de ler para os alunos isso porque diante do texto o professor tem a autonomia de criar e (re) criar significados junto aos discentes, ele consegue ter a sensibilidade para apontar para a classe o sentido de se ler tal obra aguçando a curiosidade dos alunos ao fazer uma resenha da obra a ser lida por exemplo, mostrando para a turma os objetivos para aquela leitura e acima de tudo contextualizando-a com o cotidiano dos alunos.

. A questão dos objetivos que o leitor se propõe a alcançar com a leitura é crucial, porque determina tanto estratégias responsáveis pela compreensão, quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo sobre ela, à medida que lê (SOLE, p,41, 1998)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem ao professor leituras através de jornais, revistas e até fotos de família, enfatizando a importância de se desenvolver práticas leitoras com textos de diferentes gêneros, mas que se priorizem os que circulam socialmente. Sabe-se que os professores enfrentam muitas dificuldades no ensino de leitura, uma vez que os alunos estão inseridos num contexto que cada dia mais estão envolvidos com a leitura imagética, onde entre o livro e o computador o aluno acaba escolhendo este último, onde ele encontra uma leitura rápida e mais divertida do que a leitura que é oferecida na escola, assim é fácil perceber que o desgosto pela leitura advém da falta de estratégias e mediação acoplada com o mal uso da biblioteca. “Nessa condição, o professor deve preocupar-se com a diversidade das práticas de recepção dos textos: não se lê uma notícia da mesma forma que se consulta um dicionário; não se lê um romance da mesma forma que se estuda [...]” (PARÂMETROS CURRICULARES, 1996, p,70)

Para a realização das práticas de leitura é necessário que as escolas ofereçam formas para que o professor realize seu objetivo no que se refere a leitura com o aluno, dispondo por exemplo de uma biblioteca para o alunado, e que esta seja utilizada como um espaço confortável e prazeroso, uma vez que, a biblioteca na escola muitas vezes é vista como o lugar pra se colocar o aluno de castigo, criando assim uma rejeição a mesma, é necessário ainda que as salas de aula disponha de um acervo de livros e outros materiais que instiguem o ato de ler. O professor também deve estar voltado para este ambiente de leitura, organizando e planejando atividades regulares de acordo com o perfil de cada turma, uma vez que, uma determinada atividade de leitura pode funcionar em uma

turma e em outra não, neste caso o professor precisará recorrer a outros métodos para trabalhar a leitura em turma diferente, ou em classes multisseriada o que é um problema recorrente em nossas escolas.

O professor bem formado é aquele que se sente suficientemente seguro para buscar as fontes de conhecimento em razão dos problemas encontrados em sua prática, ou seja, em decorrência das necessidades diagnosticadas com seus alunos. (ANDRADE, 2007, p, 11)

No ato da mediação o professor precisa refletir sobre sua prática já que a obtenção de sucesso de sua atuação em grande parte depende de como este está desenvolvendo seu método pedagógico em sala de aula. O ensino de leitura é um trabalho árduo se levarmos em consideração que nossos alunos não tem o hábito de ler, e quando o faz, fazem de maneira mecânica atropelando as palavras deixando de construir um significado para suas leituras.

Dessa forma, recai sobre o professor a missão de trazer estes alunos para o mundo da leitura, para isso o este precisa planejar atividades que busquem a compreensão leitora e que esta de alguma forma seja uma maneira de inserir este aluno na sociedade e busque cada vez mais prepará-lo para viver nesta contemporaneidade que a cada dia exige de nós a prática do letramento. O professor mediador da leitura deve ser um leitor ativo e usar sua formação leitora como instrumento para o desenvolvimento do ensino da leitura em sala de aula.

Um bom professor de língua deveria ser um bom leitor, de modo que a experiência da leitura, o conhecimento e o prazer da literatura constituíssem a experiência do docente e, assim, lhe permitissem a realização de sua autonomia (ANDRADE, 2007, p, 11)

A mediação através do professor vai muito além da prática de pegar o livro e fazer uma simples leitura em voz alta com o aluno, é necessário estímulo, trabalho, dedicação a mediação nada mais é que o ato de intermediar onde o docente serve de intermediário na relação aluno / texto com o objetivo de fazer com que desta relação construa bons frutos, ou seja, desenvolver no aluno o prazer pela leitura e ainda fazer deste um leitor crítico, o professor e a escola acabam sendo os responsáveis pela formação de jovens conscientes de seu lugar no mundo com capacidade de se reconhecer enquanto cidadão e isso só é possível através de práticas de leituras em sala de aulas voltadas para construção identidade do sujeito.

2.3 MEDIAÇÃO E ESTRATÉGIAS

O termo mediação vem sendo utilizado em diversas áreas do conhecimento humano, com significados e abordagens diversas, diante das inúmeras possibilidades de abordagem que esta traz, acabe aqui ressaltar que neste trabalho o termo mediação está inserido no contexto educacional, mais especificamente no ensino da leitura. Assim, ela é um recurso que o professor utiliza para transmitir aos alunos um mundo de possibilidades de chegar aos objetivos esperados durante a leitura.

O educador mediador não deve ser visto como o dono do saber, mas como um ser que está ao lado dos alunos mediando o processo da leitura ajudando-os para que estes façam uma leitura significativa. Segundo Vygotsky(2004), a mediação é feita através da linguagem, ferramenta essencial para capacitar uma criança a representar mentalmente situações e fenômenos do mundo, na aprendizagem por mediação, a criança aprende não somente com a exposição direta mas com a intervenção do professor ou qualquer outro ser que venha ser um mediador entre ela e a situação que a leitura envolve.

A mediação proporciona ao mediador e mediado uma relação de interação onde há por parte do primeiro um incentivo para que a criança se desenvolva intelectualmente, assim, o mediador seleciona, assinala, organiza e planeja o aparecimento do estímulo, tudo de acordo com a situação estabelecida por ele e a meta de interação mediada.

O momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência práticas e abstratas, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem (VYGOTSKY, 2004, p. 20)

Durante o processo da mediação a técnica de fazer perguntas sobre o texto ou qualquer assunto em que esteja em discussão é uma das estratégias mais eficazes durante o ato de leitura, no entanto, o professor precisa estar atento, uma vez que ele não poderá usar de perguntas que venha extrapolar o nível de amadurecimento tanto de aprendizagem como o intelectual dos alunos. Segundo Vygotsky (2004), a razão de se fazerem perguntas que estão além do alcance das habilidades intelectuais da criança é tentar eliminar a influência da experiência e do conhecimento prévios.

Mediação e estratégias são na verdade ferramentas que o professor tem a seu favor para utilizá-las como aliadas no momento da aprendizagem do aluno, uma vez que o ensino da leitura está sem dúvida atrelado ao processo de aprendizado, pois a criança enquanto

lê também aprende e o hábito de ler é um exercício que leva a criança a pensar e a exercer sua capacidade de enxergar as diversas possibilidades de entendimento de questões sociais das quais exige do sujeito autonomia para enfrentá-las.

O aprendizado é mais que a aquisição da capacidade para pensar, é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas. O aprendizado não altera nossa capacidade global de focalizar a atenção; ao invés disso, no entanto, desenvolve várias capacidades de focalizar a atenção sobre várias coisas. (VYGOTSKY, 2004, p. 55)

O hábito de ler praticado de forma efetiva e com objetivos de construir junto aos alunos um conhecimento produtivo para sua vida em sociedade, proporciona aos mesmos a habilidade de fazer várias leituras de forma crítica e autônoma, no entanto, para que o aluno consiga chegar a este estágio é necessário que ele tenha ainda na fase escolar um ensino de leitura que esteja comprometido com a formação intelectual e a conscientização de que a leitura tem a capacidades de promover a inclusão social das pessoas.

Não existem receitas para ensinar estratégias de leituras. O leitor experiente usa de estratégias automaticamente pois elas já estão integradas em suas práticas de leituras, o leitor iniciante vai desenvolvendo-as de acordo vai acontecendo a leitura, ou seja, quando fazemos previsões sobre o que se trata o texto que iremos ler, ou construímos uma ideia principal para aquele texto, ou até mesmo quando acionamos nossos conhecimentos prévios em benefício daquela leitura estamos falando de estratégias de leituras. No entanto, o aluno sozinho não consegue administrar tudo isso e ir além, assim o professor passa a protagonizar junto ao aluno e a construir meios para que as estratégias acontecem e conseqüentemente uma leitura produtiva.

Dessa forma, as estratégias são procedimentos indispensáveis no ensino da leitura, uma vez que elas ajudam o professor a melhor desenvolver seu trabalho favorecendo-o a chegar em seu objetivo de forma satisfatória, ou seja, estratégias são meios que o docente deve recorrer como sua aliada para estimular o aluno a ler e construir uma interpretação para o que leu, dessa forma, além destas é preciso que o professor utilize como suporte materiais que o ajudem neste processo visto que a escolha do material adequados para o ensino da leitura faz com que os alunos se sintam atraídos pela leitura.

Todos os professores, de todos os níveis, têm experimentado estratégias, métodos, materiais... tanto para promover a leitura, quanto para compensar os déficits que alguns alunos manifestam ante ela. E sabem que não existe apenas uma resposta, que o que funcionou em determinada ocasião não funciona na seguinte e que, em alguns casos, nada parece adequado (SOLÉ, 1998, p, 37)

Assim, o docente é obrigado a todo momento rever sua prática e estar atento ao que de fato irá funcionar com sua turma pois este precisa ensinar na perspectiva de que através das estratégias utilizadas por ele em sala, estará construindo uma aprendizagem significativa com os alunos onde estes estarão aprendendo a partir do que se lê, não esquecendo que aliado a isso, a aprendizagem também se baseia no que se escuta, discute e debate, porém é nas práticas de leituras que o sujeito adquire conhecimentos para promover discussão sobre qualquer tema que possa surgir, podendo ainda, se adaptar a diferentes situações de debates com autonomia.

Estratégias são “ajudas” que o professor oferece ao aluno buscando procurar situações mais adequadas para este adquirir meios para construir seu próprio conhecimento, referente aos diversos textos, o hábito ler é um acontecimento interno mas é necessário que se ensine ao leitor esta prática, durante esse momento o docente precisa levar em consideração a diversidade que existe dentro da sala de aula, porque suas intervenções será de acordo a seu público, as estratégias que o professor lança mão deve está ajustada de acordo a bagagem de conhecimentos dos alunos.

Se pensar um pouco, verá que a única maneira de intervir de forma ajustada, levando em conta ao mesmo tempo o que o professor se propõe e o processo de construção do próprio aluno- que naturalmente não é independente do que faz o professor-, consiste em avaliar continuamente o que está acontecendo em toda a situação de ensino e aprendizagem em que este processo se realiza. (SOLÉ, 1998, p, 165)

Quando o professor faz intervenções durante a leitura o aluno aprende mais, isso porque neste momento há uma interação entre ambos e através desta interação é que o aluno aos poucos ganha confiança para assumir o controle da leitura e progressivamente ir construindo seu próprio saber. Durante este processo, o docente precisa fazer observações afim de avaliar sua atuação detectando possíveis erros assim como lacunas que possa surgir durante esse processo, uma vez detectadas, o professor fará suas intervenções buscando solucionar os problemas e preencher as lacunas, assim estará proporcionando ao aluno um ensino produtivo

Por outro lado, a consideração das atividades de ensino da leitura como “tarefas de leitura compartilhada”, nas quais o professor e alunos interagem, cada um em seu nível, para chegar à transferência progressiva da competência de um para os outros, requer que o primeiro adote uma atitude receptiva, que seja sensível a tudo o que ocorre durante o processo para ajustar sua própria intervenção (SOLÉ, p,166, 1998)

Assim, durante o momento das discussões de textos, o professor deve considerar os “erros” cometidos pelos alunos e utilizá-los como hipóteses construtivas para construir o verdadeiro conhecimento, neste processo o aluno será mediado de acordo as intervenções do professor, que deve fazê-las de forma clara e objetiva para que o aluno perceba que o texto não está acabado é possível (re)construir significado partindo daquilo que não está explícito , uma vez que durante o processo de interpretação o texto permite essa liberdade ao leitor.

3 LEITURAS NO COLÉGIO MUNICIPAL JOÃO DE SOUZA OLIVEIRA, VÁRZEA NOVA- BA

Sem duvida a instituição escolar deve ser uma grande incentivadora do ensino da leitura, uma vez que muitas das vezes é na escola que o individuo tem seu primeiro contato com a leitura, dessa forma é da escola a responsabilidade de promover condições para que aconteça dentro da sala de aula o interesse e o crescimento das práticas de leituras. O ensino da leitura requer todo um engajamento que envolve toda a comunidade escolar, por isso a escola deve fomentar as práticas leitoras visando a inclusão social dos seus alunos, bem como fazer da leitura um hábito recorrente na vida dos estudantes.

Partindo desse pressuposto, a escolha do colégio João de Souza Oliveira se deu por se tratar de uma instituição escolar que todos anos busca desenvolver projetos voltados para o ensino da leitura bem como desenvolvimento intelectual de seus alunos para assim viverem em sociedade de forma digna e consciente de seu papel enquanto cidadão. A escola sem dúvida é uma instituição que sempre buscou fomentar a prática da leitura no cotidiano dos alunos conscientizando-os de que a leitura é uma ferramenta importante para o convívio em harmonia com a sociedade. Dessa forma, a escola juntamente com todos os seus funcionários realiza a cada ano projetos de leituras para estimular o hábito de ler em seus alunos, este ano não foi diferente. Ao pesquisar sobre a história do colégio fui informada pelo diretor daquela instituição da realização do projeto “Educação ambiental: preservando o amanhã”, a realização do projeto se dá da seguinte forma: durante o primeiro semestre os alunos são orientados a pesquisarem sobre o tema do projeto e a pensarem formas de apresentar suas descobertas de forma criativa para a comunidade escolar bem como a população em geral, as apresentações são realizadas na quadra esportiva do colégio, das mais variadas formas seja através de peças teatrais, músicas, distribuição de panfletos, poemas, cordel dentre outras.

Segundo os professores esse projeto é bem aceito pelos alunos, sobretudo porque os estudantes não são obrigados a participarem, uma vez que não é uma atividade avaliativa e sim voltada exclusivamente para o aprimoramento da leitura bem como conscientização sobre o meio ambiente e tudo que nele vive, além de o projeto promover as práticas leitoras, através dele, os alunos mostram seus diversos talentos e toda a comunidade escolar se envolve neste momento.

Através das observações do contexto escolar como todo, pode-se perceber que a escola João de Souza Oliveira trata o ato de ler como instrumento essencial para o bom desenvolvimento intelectual e social dos alunos e que a prática leitora não pode ficar restrita a apenas ao ambiente escolar. Dessa forma, os alunos são estimulados a ler também fora da sala de aula e os professores buscam incentivá-los a pegar livros emprestados na biblioteca da escola. Há uma busca incessante dos docentes em fazer com que a leitura não se torne uma tarefa cansativa e mecânica, assim, as práticas leitoras ofertadas na escola procura trazer os alunos para o mundo da leitura, objetivando a formação de leitores ativos e protagonista de seu próprio saber.

3.1 CARACTERIZAÇÕES DO LÓCUS E DOS COLABORADORES

O Colégio João de Souza Oliveira foi fundado em 1971. Está situado à Praça Otacílio Alcântara no centro de Várzea Nova BA. É um colégio considerado de médio porte tendo em suas dependências um total de 12 salas, além da biblioteca e, uma ampla sala para o secretariado, sala dos professores, sala do diretor, um pátio grande e arborizado. quadra de esportes, biblioteca, cantina auditório.

O Colégio se destaca entre os outros colégios do município por se tratar do maior colégio de ensino fundamental e por acolher o maior número de alunos deste nível de escolaridade. Entretanto, no que se refere ao método de ensino não se conseguiu informações se este já foi destaque entre colégios da cidade de Várzea Nova, bem como na Bahia. É uma escola que atende apenas alunos do ensino fundamental, sendo uma instituição considerada uma das melhores do município de Várzea Nova. Um dos motivos para isso se dá ao fato de que os professores estão sempre buscando promover projetos voltados para o aperfeiçoamento das práticas leitoras dos alunos em que toda a comunidade escolar se envolve e participa diretamente.

Essa escola tem grande importância para o desenvolvimento educacional do município, uma vez que, acolhe alunos de toda a cidade e ainda da zona rural do município. Foi uma das primeiras escolas construídas na cidade e desde então vem desenvolvendo seu papel social enquanto instituição formadora de sujeitos críticos conscientes de seu papel na sociedade.

Quanto aos participantes da pesquisa, foram duas professoras², que a trataremos por nomes fictícios Maria e Joana, ambas formadas em Língua Portuguesa e Literatura, uma Universidade do Estado da Bahia, e a outra pela FTC/ ead Faculdade de Tecnologia e Ciências em Educação à Distância.

Uma leciona Língua portuguesa há 25 anos e além das series finais do ensino fundamental, também leciona nas series iniciais deste ensino, assim como também se desloca para outros distritos para lecionar a mesma disciplina. Quando questionada a respeito de cursos de aperfeiçoamento, ela diz que não encontra tempo para se aperfeiçoar pois se encontra sobrecarregada, mas que pretende se aperfeiçoar futuramente. A outra leciona Língua portuguesa há 15 anos no mesmo colégio, no caso o João de Sousa Oliveira, e trabalha apenas com as séries finais do ensino fundamental e com o ensino médio na rede estadual. Segundo a mesma procura sempre se aperfeiçoar pois acredita que o campo educacional passa por mudanças constantemente e os professores precisam estar preparados.

A escolha das professoras aconteceu após as visitas na escola, em que se percebeu que o trabalho desenvolvido pelas mesmas vinha produzindo resultados positivos. Isso ficou perceptível durante a observação de aulas de leitura de textos, em que se percebeu o envolvimento dos alunos a partir do nível de interpretação dos mesmos. Assim, esta pesquisa conta com a participação de duas turmas do 9º ano do ensino fundamental, com alunos entre 14 e 15 anos, residentes na sede e zona rural do município.

3.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A modalidade escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa qualitativa etnográfica, que se resume na interpretação das ações sociais e dos indivíduos, e neste caso, a interpretação nas ações no ambiente escolar, uma vez que o objetivo deste estudo é descrever ricamente as ações do professor dentro da sala de aula. Dessa forma a modalidade que condiz ao perfil deste trabalho é a pesquisa qualitativa, que tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o trabalho intensivo de campo como via de regra. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador mantém contato direto com a situação onde ocorrem os fenômenos de forma natural, a fim de entendê-lo, uma

² Por questões éticas, os nomes das professoras colaboradoras não serão revelados, sendo substituídos por nomes fictícios.

vez que estes fenômenos podem ser influenciados pelo contexto e se o pesquisador estiver inserido nele facilitará o entendimento da situação pesquisada.

Segundo Ludke & André (1986), a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas, por isso a importância de o sujeito pesquisador procurar se inserir o maior tempo possível no contexto onde se desenvolverá a pesquisa.

Ainda fundamentada no pensamento de Ludke & André (1986), a pesquisa etnográfica utiliza como métodos básicos a observação direta das atividades do grupo estudado, e entrevista com os informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorrem nesse grupo. Assim, pode-se afirmar que nem todo estudo qualitativo é etnográfico, uma vez que a etnografia se utiliza de pressupostos específicos para a coleta de dados, pressupostos esses baseados na hipótese naturalista- ecológica, que afirma que o comportamento humano é influenciado pelo contexto ao qual o sujeito está inserido e pela hipótese qualitativo-fenomenológica que discorre que é impossível entender o comportamento do homem sem entender antes o quadro referencial onde os indivíduos manifestam seus sentimentos e ações.

Segundo Ludke & André (1986), o uso da etnografia em educação deve envolver uma preocupação em pensar o ensino e a aprendizagem dentro de um contexto cultural amplo. Da mesma forma, as pesquisas sobre a escola não devem se restringir ao que se passa no âmbito da escola, mas sim relacionar o que é aprendido dentro e fora da escola, sempre relacionando com o contexto onde acontecem os fenômenos, analisando o processo para entender o produto.

Como ferramentas para a construção dos dados desta pesquisa foram realizadas observações em sala em duas turmas do 9º ano no Colégio João de Sousa Oliveira, com ênfase nos seguintes aspectos: a mediação e as estratégias de leitura, visando a compreensão leitora dos alunos, tendo em vista a construção do conhecimento, bem como conversas informais com os discentes. As observações aconteceram no período de cinco de maio a quatro de julho de 2017, com um total de dez horas/aulas observadas.

Em seguida, ocorreu a aplicação de questionário³ às duas professoras do 9º ano, contendo sete perguntas abertas sobre o ensino de leitura, com o objetivo de perceber quais concepções as professoras trazem a respeito do ensino da leitura bem como as estratégias utilizadas por elas para o aprimoramento deste ensino em sala de aula.

3.3. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

A análise de dados tem como base as asserções feitas nesta pesquisa, lembrando que o trabalho com a leitura tem como foco o professor como mediador da leitura. As duas turmas observadas eram compostas por mais de trinta alunos, o que dificultava consideravelmente a mediação, no entanto esta nunca deixou de ser praticada, a escola trabalha com o mesmo modelo de planejamento para todas as professoras da mesma série. Antes de iniciar as observações em sala de aula, me preocupei em conhecer melhor a rotina do ambiente escolar. Assim passei a visitar a escola a fim de entender como se dá seu funcionamento e conhecer melhor os professores e alunos, após esse momento de convivência com o contexto escolar, comecei as observações em sala de aula.

As observações somaram um total de dez aulas nas duas turmas, cinco em cada turma. Com o objetivo de não influenciar no andamento das aulas e, conseqüentemente, nos comportamentos dos alunos e da professora, optou-se por utilizar somente diário de campo, observando as atitudes das professoras, com a intenção de relacionar o método de ensino aplicado por elas com a resposta de aprendizagem dos alunos.

As observações foram realizadas em turma dos últimos anos do ensino fundamental II, ou seja, 9º ano, através das observações em sala de aula. Pode-se perceber que as duas professoras desempenham muito bem a mediação da leitura com os alunos em todas as atividades, nas quais essas sempre conseguiam com que os alunos obtivessem a compreensão leitora usando como estratégia as rodas de leituras, leituras compartilhadas, leituras em voz alta e feita pela professora. Os nomes das professoras não serão revelados usaremos nomes fictícios Maria e Joana.

➤ Primeiro dia de observação

A professora Maria organizou a turma em círculo e distribuiu entre os alunos o conto “O soldadinho de chumbo,” após isso começou a leitura do conto de forma compartilhada, cada aluno lia um parágrafo, após a leitura a professora começou o

³ Ver Questionário em APÊNDICE A.

processo de interpretação textual a mesma solicita aos alunos que digam o que entenderam do texto e cada estudante começa a falar, enquanto eles discutem sobre o texto a professora vai mediando, fazendo com que a interpretação aconteça de forma efetiva, assim ela instiga os alunos a participarem da roda de leitura, essa que, segundo a professora é uma boa estratégia para trabalhar a oralidade e escuta dos alunos.

À medida que os alunos falavam sobre o texto a professora pedia para que o mesmo identificasse no texto a informação a qual se refere, percebe-se que havia alguns alunos que não estava inseridos na discussão a professora ao notar direciona sua mediação exclusivamente para estes alunos que após a professora os situar na discussão começam a participar da aula. Durante a discussão do texto a docente se mantém no centro da sala e se movimenta constantemente o que faz com que a mesma consiga visualizar todos os alunos tendo uma visão mais ampla da turma.

De posse do texto, a professora aproveita para trazer a discussão para o cotidiano dos alunos indagando a respeito das diferenças sociais, uma vez que no texto O soldadinho de chumbo era pobre e a bailarina morava em um castelo, essa estratégia é pertinente sobretudo, porque segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais(1998) o aluno precisa identificar as marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores, preconceitos veiculados no discurso.

Foi observado que a mediação da leitura não é tarefa tão fácil quanto parece, no entanto, a professora buscou utilizar de várias estratégias para aguçar a curiosidade dos alunos o que fez com que estes participassem ativamente da discussão, uma das estratégias que a docente utilizou foi ativar os conhecimentos prévios dos alunos bem como, relacionar as leituras passadas com a leitura atual, através desta prática é possível construir de forma mais efetiva a compreensão leitora, uma vez que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais(1998), se os sentidos construídos são resultados da articulação entre as informações do texto e os conhecimentos ativados pelo leitor no processo de leitura, o texto não está pronto, dessa forma através da mediação o professor pode de forma concreta contribuir para que o aluno construa seu próprio conhecimento sobre o texto.

Ao fim da leitura ficou claro que a educadora não estava preocupada apenas em fazer uma leitura mecânica do texto, mas sim construir junto aos alunos um verdadeiro conhecimento, buscando sempre contextualizar a leitura com a realidade dos alunos favorecendo assim um entendimento mais produtivo e eficaz do texto.

➤ Segundo dia de observação

A sala estava organizada em fileiras, a professora Joana pede aos alunos que abra o livro didático pois a leitura será de um texto do livro e o gênero textual será tirinhas, com o título Cadê o ratinho do titio, do autor Fernando Gonsales, após a leitura do texto, não houve discussão em torno do texto, apenas a leitura, a educadora diz para os alunos que o foco da leitura será as orações subordinadas adverbiais, assim solicita-os que copiem em seus cadernos a atividade do livro e em seguida respondam, enquanto os alunos respondem, a docente circula pela sala tirando dúvida e explicando a importância das orações dentro do texto.

Após os alunos responderem, começam a correção, onde a professora pede a um aluno que venham até o quadro responder as questões para os demais alunos, ao passo que isso acontecia a professora aproveitava para indagar aos estudantes quanto o sentido do texto levando em consideração as orações subordinadas e como estas tem o poder de mudar todo o sentido do texto, assim após mostrar isso aos alunos ela cria várias possibilidades de interpretação do texto para que os discentes percebam a mudança de sentidos.

Dessa forma, a educadora usa a gramática como ferramenta para a construção do conhecimento, utilizando-a de forma contextualizada evitando que o estudo desta se torne cansativo e os alunos apenas decorem o conteúdo.

Assim, não se justifica tratar o ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem. É o caso, por exemplo, da gramática que, ensinada de forma descontextualizada, tornou-se emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem na prova e passar de ano- uma prática que vai da metalíngua para a língua por meio de exemplificação, exercícios de reconhecimento e memorização de terminologias (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 28)

Percebeu-se que o ensino da gramática causa nos alunos um certo desconforto, à medida que a professora explicava as orações subordinadas os alunos expressavam uma certa rejeição quanto ao assunto, no entanto a professora conseguiu desenvolver um trabalho bastante produtivo, uma vez que ao final da aula os alunos estavam bem mais abertos ao assunto e conseguiam até participar no momento da correção.

O ensino da gramática na escola muitas vezes desagrada a alguns alunos por muitas vezes ser trabalhada de forma descontextualizada gerando aulas enfadonhas e atividades

sem sentidos para os estudantes. O ponto crucial da aula da professora foi trazer para os alunos a gramática através de um gênero textual onde eles puderam perceber a importância desta na construção do texto, mostrando que as informações do texto são importantes, mas que estas não podem estar soltas num emaranhado de frases de sentido.

➤ Terceiro dia de observação

A professora Maria organizou a turma em círculo, prepara o ambiente para uma roda de leituras seguida de discussão, em seguida pede aos estudantes que abram o livro didático para fazerem a leitura do texto do gênero reportagem, para esse estudo será utilizado apenas a imagem que ilustra o assunto da matéria da reportagem com o seguinte título “Se existe uma esperança para pacificar as reações humanas, ela se chama tolerância”. Dessa forma a professora utiliza o assunto da reportagem para chamar a atenção dos alunos para o preconceito existente na sociedade e usa o texto não verbal para que os alunos façam a análise das imagens que compõem o texto e discutam entre si a respeito da inclusão social e o respeito a todas as etnias, observou-se que os estudantes participam ativamente da discussão.

Os aspectos polêmicos inerentes aos temas sociais, por exemplo, abrem possibilidades para o trabalho com a argumentação- capacidades relevantes para o exercício da cidadania-, por meio da análise das formas de convencimento empregadas no texto, da percepção da orientação argumentativa que sugerem, da identificação dos preconceitos que possam veicular no tratamento de questões sociais (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAL, 1998.p.41)

A escolha do texto contribuiu de forma definitiva para o bom andamento da discussão. Ao optar por o texto não verbal e de um assunto tão carente de discussão a professora proporcionou aos estudantes um momento de reflexão e o aprimoramento de suas capacidades de percepção, uma vez que o texto imagético exige do aluno uma ampla interpretação. Segundo os Parâmetros Curriculares (1998) os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamentos mais elaborados e abstratos, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade.

Percebeu-se uma participação ativa dos alunos nesta aula, o que permite afirmar o quanto é importante se trabalhar com gêneros textuais, os quais fazem parte do

cotidiano dos alunos, pois desta forma os estudantes terão um interesse maior em participar das discussões em sala de aula, exercitando a prática da oralidade, que é um fator importante para que esses alunos se expresse de forma clara e objetiva.

Quanto ao uso do livro didático, notou-se que este é um suporte bastante utilizado por ambas as professoras e que devido ao fato de alguns alunos alegarem que esqueceram o livro ou não o tem, o andamento da aula fica prejudicado pois aqueles alunos que estão sem o livro acabam não acompanhando as explicações, em face disso, nota-se que se talvez a educadora utilizasse mais vezes textos xerocopiados amenizaria um pouco esse problema.

No entanto, em conversa com a professora ao final da aula, esta diz que o fato de os alunos esquecerem o livro não se trata de um problema recorrente em suas aulas, e que gosta de usar o livro didático como principal suporte em suas aulas, uma vez que este é uma ferramenta de ensino e aprendizagem que está disponível para os professores e alunos, e que acredita que com este suporte os alunos busquem mais realizar as tarefas tanto em sala como aquelas que serão levadas para casa. Ainda, segundo a professora da turma, o livro didático lhe oferece uma gama de possibilidades de trabalhar com os diversos gêneros e que por isso não vê a necessidade de trabalhar com textos xerocopiados a não ser em casos específicos em que a mesma queira promover um momento de leitura de algum texto que tenha achado interessante discutir com os alunos.

➤ Quarto dia de observação

A professora Joana propõe uma atividade com a leitura de romances, que chama de Ateliê de Leitura. Essa atividade leva alguns dias para chegar ao seu término, uma vez que se trata de leituras de livros, que acontece, segundo a professora, da seguinte forma: os alunos vão até a biblioteca da escola, escolhem qual livro deseja ler. Essa parte é importante, sobretudo porque os alunos irão escolher o livro de acordo com seu gosto pessoal. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais(1998), neste caso, o objetivo explícito é a leitura em si, a criação de oportunidades para a constituição de padrões de gosto pessoal. Nessas atividades de leituras, pode-se, temporariamente, eleger um gênero específico, um determinado autor ou um tema de interesse.

Essa é a leitura de escolha pessoal, que fará com que os alunos possam expressar sua opinião a respeito da leitura que fizeram, comentando suas impressões, a superação ou não de suas expectativas sobre o livro escolhido. Essa atividade é vista como bem oportuna, uma vez que em um outro momento foi possível perceber por meio de conversas informais com alguns alunos que a motivação deles em respeito à leitura é pouca, só leem os livros que são indicados pela professora, porque fazem parte do conteúdo escolar. Alguns relataram não gostar das aulas de leitura e produção de texto, pois consideram muito cansativas e, por isso, preferem outras atividades.

Nesta turma percebeu-se que a professora não utiliza muito o livro didático. A professora relatou que os alunos têm uma certa resistência ao livro didático e que essa não aceitação acaba, algumas vezes, atrapalhando a planejamento da aula, por isso ela não aboliu a livro de suas aulas, mas procura trabalhar com outros suportes para alcançar seus objetivos em suas aulas.

Em outra conversa informal com uma aluna, esta relatou gostar muito da professora, mas não do conteúdo aplicado. Ao perguntar se ela gostava de ler, a resposta foi sim, mas que preferia as leituras feitas em casa com um livro de sua escolha, não na escola, pois considera as aulas muito repetitivas. É importante ressaltar que esses dados foram colhidos em uma conversa informal em alguns intervalos de aulas, portanto, considera-se que responderam espontaneamente às perguntas. Assim, acredita-se que essa atividade de leitura, que se trata da leitura de romances escolhidos pelos estudantes, foi bem aceita pelos alunos e que a concretização desta acontece de forma proveitosa. Devido ao extenso tempo de desenvolvimento desta atividade, não foi possível observar o andamento desta.

As práticas leitoras que acontecem nas salas de aula tanto na sala da professora Maria como na sala da professora Joana, são bem semelhantes, ou ocorre a leitura individual, ou a escuta da leitura feita pela professora ou pelos alunos da turma, sendo os dois modos recebem a mediação da professora antes e após as leituras, fazendo sempre com que os alunos reflitam e utilizem seus conhecimentos prévios para assim compreender melhor o texto, seja um texto xerocopiado ou do próprio livro didático. Durante as observações sentiu-se falta de aulas expositivas, lúdicas, em nenhuma das turmas percebeu-se o uso de tecnologias como por exemplo de Datashow, uma ferramenta

importante e que a escola disponibiliza porém em um número insuficiente para todas as turmas.

3.3.1 Análises do questionário realizado com as professoras colaboradoras

A aplicação do questionário às professoras teve como objetivo saber há quanto tempo elas lecionavam a disciplina língua portuguesa, quais suas estratégias de leitura, visando o aprimoramento das práticas leitoras dos alunos, qual a função da escola no ensino e os benefícios da leitura para a atuação do indivíduo na sociedade.

A seguir, foi apresentado o roteiro de entrevista aplicado às professoras regentes das turmas observadas. Foram feitas sete perguntas, com a finalidade de investigar seus métodos e estratégias para o ensino da leitura, as quais serão apresentadas e analisadas abaixo.

1. Qual sua formação?

“Formada em Língua portuguesa e Literatura pela Universidade do Estado da Bahia.”
(JOANA, 2017)

“Eu sou formada em Letras com Inglês pela FTC/ead Faculdade de Tecnologia e Ciências em Educação à Distância; Especialista em Estudos Literários pelo IBPEX instituto Brasileiro de Pós- Graduação e Extensão, Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa pela Faculdade Hélio Rocha, Especialista em Gestão Faculdade regional de Filosofia Ciências e Letras de Candeias”. (MARIA, 2017)

A formação do docente sem dúvida influencia sua prática em sala de aula. Durante as observações, foi possível perceber que a prática pedagógica de Maria – que diz não ter tempo para fazer cursos de aprimoramento – é mais voltada para a aprendizagem efetiva dos alunos e que seu método de ensino tem mais fundamentação teórica. Até suas respostas às perguntas do questionário tem uma base teórica. Enquanto que a professora

Joana, que diz participar constantemente de cursos de aperfeiçoamento, não se notou em sua prática de ensino um aproveitamento da teoria obtida em seus cursos, para que suas aulas de ensino de leitura fossem mais produtivas do ponto de vista do trabalho com a leitura interpretativa.

2. Há quanto tempo você leciona essa disciplina?

“Leciono a mesma disciplina há 15 anos” (JOANA, 2017)

“Faz vinte e quatro anos e sete meses que leciono a disciplina de Língua Portuguesa, no Centro Educacional João de Souza Oliveira.” (MARIA, 2017)

A experiência em sala de aula é uma aliada muito importante do professor, mas é preciso cuidado para que esta não se torne um pretexto em que o educador usa de seu cansaço devido aos muitos anos de profissão, para justificar seu fracasso durante o ensino da leitura. Ao decorrer das observações, percebeu-se que apesar dos quase vinte e cinco anos de profissão, a professora Maria tem uma prática de ensino atualizada, pautada em objetivos, ou seja, ela fez deste tempo em sala de aula um aliado que tem ajudado a lidar com os percalços que um educador enfrenta diariamente.

3. Quais estratégias você utiliza para fomentar o hábito de ler em seus alunos?

“Gosto das rodas de leituras e da leitura compartilhada e que trabalha essas estratégias com o objetivo de trabalhar a oralidade e a prática da escuta dos alunos”. (JOANA,2017)

“ Durante a leitura procuro fazer com que os alunos ativem seus conhecimentos prévios, considero essa uma boa estratégia de leitura pois promove um entendimento mais proveitoso do texto. A antecipação do assunto do texto também favorece uma boa discussão com os alunos”. (MARIA,2017)

Durante as observações, percebeu-se que as rodas de leituras são realmente uma prática bastante utilizada pelas docentes e que com esse método elas conseguiam trazer os alunos para o ambiente da leitura. As rodas de leitura são um exercício muito eficaz durante o ensino da leitura. Ficou claro que através dessa forma de promoção da leitura as educadoras conseguiram alcançar os objetivos das atividades que, segundo elas, tem como objetivo incentivar uma leitura produtiva, a fim do aluno entender o que está lendo.

4. A forma como a leitura é conduzida em sala de aula contribui para que o aluno tenha um bom aproveitamento?

“ A leitura é uma atividade que leva em conta o nível de conhecimento do leitor, pois exige mais do que conhecimento do código linguístico, e sim sua intensa participação pois ele aplica ao texto seus conhecimentos armazenados e adquiridos, facilitando a construção de sentidos”. (JOANA,2017)

“ A prática de leitura na sala de aula ainda não contribui totalmente para o desenvolvimento das competências leitoras de todos os alunos, visto que ler e escrever é um compromisso de todas as áreas, discurso já antigo, e isso não consigo enxergar na íntegra no âmbito escolar. Por outra vertente, a leitura sempre se constitui um bem cultural elitista e a disseminação dela no contexto escolar e ainda apresenta alguns entraves que impossibilita o discente se apropriar de fato de uma prática de leitura igualitária, com equidade. A clientela escolar brasileira praticamente é iniciante numa formação leitora, evidente em resultados de pesquisa, e os alunos de escolas públicas são os que mais sofrem as consequências, pois os entraves são maiores - superlotação de salas, alunos analfabetos, com idade serie/defasagem, nível de formação leitora incompatível com a série, seleção de material para leitura inadequado, profissionais às vezes desqualificados -. O aluno garante um bom aproveitamento de leitura quando há um professor realmente leitor que encante o discente e desperte não só o prazer como o interesse do aluno pelas práticas de leitura dentro e fora do contexto escolar. E o aluno se sensibilize e se conscientize de que a leitura é fundamental na sociedade. Nem sempre as práticas de leituras são bem planejadas e executadas, embora, haja a difusão do acervo das bibliotecas municipais ou escolares, e outros gêneros que circulam na sociedade, falta muito esforço, dedicação e formação de profissionais para a melhoria da atuação e o aproveitamento leitor dos alunos. Não é uma tarefa fácil, nem será, às vezes nem o próprio livro didático traz textos interessantes ou atraentes, mas na medida do possível, muitos educadores contribuem, sim, para o desenvolvimento das competências leitoras de alunos, infelizmente o resultado ainda não é o esperado”. (MARIA, 2017)

Analisando as respostas das docentes a essa pergunta, observa-se e ficou perceptível durante as observações que a falta de conhecimento prévio é o grande motivador da dificuldade de interpretação dos alunos. Quando durante as rodas de leitura as professoras estimulavam os estudantes a se expressarem frente ao enunciado, notava-se que alguns se retraíam. Assim, quando a primeira professora relata que a aplicação dos conhecimentos adquiridos facilita a construção de sentido, ela está relacionando a falta de conhecimentos prévios à dificuldade de interpretação textual. Mas faz-se necessário pensar nas causas dessa dificuldade, porque se o aluno não tem um comportamento leitor que lhe favoreça um repertório necessário para a compreensão textual, a escola como instituição de ensino deve repensar suas estratégias e como está se dando em sala de aula o processo de mediação leitora. Como a segunda professora afirma, a leitura é um compromisso de todas as disciplinas.

Com as respostas das educadoras, percebe-se também que elas entendem que a escola enfrenta muitas dificuldades e que o ensino da leitura se torna uma tarefa muito difícil de se consolidar. Durante o momento das observações, percebeu-se que, por conta do número de alunos não se faz um ensino diferenciado; que alguns discentes apresentam um nível de conhecimento muito restrito para sua idade e série e isso dificulta o trabalho do professor no momento de escolher e trabalhar os textos. Às vezes essa questão nem é observada pelos docentes, fator que reduz a efetividade do processo mediador.

Diante de tantos percalços que se enfrentam nas escolas públicas, os professores surgem como “salvadores da pátria”, ou seja, recai sobre o docente a responsabilidade de vencer as limitações e desenvolver uma prática pedagógica que venha contribuir para a formação intelectual e social dos alunos através do ensino da leitura, visto que não é possível em um ano de estudo, por exemplo, sanar as dificuldades de compreensão leitora. As experiências leitoras é que possibilitarão um sujeito leitor proficiente e para isso, faz-se necessário que os discentes tenham desde a educação infantil vivências de leitura.

5. Os livros/textos trabalhados em sala de aula contribuem para despertar o interesse pela leitura, ou são tratados como tarefa escolar?

“Infelizmente um grande número do alunado não tem interesse em textos/livros que não tenham nada haver com sua realidade ou que não despertem algum tipo de sentimento.

Logo é necessário um motivo para ler; é preciso gostar do que ler; é preciso ter necessidade para que se leia”. (JOANA, 2017)

“Depende do trabalho executado pelo professor e a sua intencionalidade. É inegável que muitos livros e textos despertam o interesse de leitura de uma minoria os alunos, não posso generalizar, pois as práticas acontecem quer sejam com o propósito de realização de atividades escolares quer para se alcançar outros objetivos de leitura: despertar o prazer, responder uma atividade, estudar, analisar, entreter entre outros. Em muitas situações de oficinas de leituras realizadas em sala de aulas, percebe – se que muitos alunos se encantam e encantam, são momentos em que se descobre que alguns livros ou textos se tornaram algumas referências de encantamento de leitores infante – juvenil. Os discentes compartilham as suas experiências leitoras e evidenciam as suas preferências dos gêneros textuais e exibem com entusiasmos os livros já lidos e os indicam para a classe. De fato isso acontece, porém não se pode negar que muitos alunos que vivem e convivem em ambientes em que as práticas de leituras não acontecem ou pouco acontecem, a inserção dele no mundo literário ou dos conhecimentos científicos, às vezes ocorre tardio, e para muitos deles as leituras são insignificantes, apenas consideradas como tarefas escolares com foco menos intensivo no trabalho de leitura. Infelizmente, são esses alunos que apresentam maior dificuldade em atribuir sentidos a texto. Deixo explícito que a leitura como tarefa escolar deve existir. Exemplifico com a elaboração de uma exposição oral: seminário, debate, análise de uma obra, responder atividade entre outras. Ora elas acontecem de forma prazerosa, ora com propósito mesmo de realização de tarefa escolar. Nenhuma das duas formas é proibida, o importante é dar sentido ao trabalho”. (MARIA, 2017)

As respostas das professoras a essa pergunta condizem muito com a realidade da maioria dos alunos das escolas brasileiras. As docentes falam da falta de interesse dos alunos pelos textos trabalhados na escola e isso não é novidade. Sempre se ouve grande parte dos estudantes se queixar que a leitura realizada na escola é cansativa e sem sentido. Isso acontece porque grande parte dos textos selecionados para a leitura na escola não condiz com a realidade dos alunos, muitos ficam restritos, inclusive, à escolha do livro didático, que além de não atender às necessidades dos alunos, são apenas fragmentos de textos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996), o professor deve selecionar os textos levando em consideração os gostos dos alunos e devem trabalhar com gêneros textuais que façam parte da realidade dos estudantes.

Quando uma das educadoras fala que é necessário um motivo para ler está se explicitando a questão dos objetivos que procura se delinear para o momento da leitura. A prática da leitura que não traz consigo um objetivo fracassa, uma vez que sem objetivos o aluno se sentirá desmotivado a ler, assim é de grande importância que o professor ao propor um determinado texto para a leitura trace os objetivos a serem alcançados para que essa prática não se torne cansativa e os alunos a rejeitem cada vez mais. O trabalho do professor neste momento é essencial, desde a escolha de textos até a mediação da leitura deste período em que ele irá mostrar o quanto é prazeroso o ato ler e ainda compartilhar com seus alunos suas leituras e deixar que os estudantes também falem de suas experiências com a leitura. As rodas de leituras costumam contribuir efetivamente neste processo quando se tem uma postura de provocação ao texto.

6. Para você qual o papel da escola no ensino da leitura?

“É papel da escola transmitir aos alunos o conhecimento a respeito da importância de ler, em como destacar o professor como o principal mediador no processo de conhecimento e aprendizado”. (JOANA, 2017)

“A escola exerce um papel primordial na formação leitora tanto do aluno quanto do educador. Sabe-se que fora do ambiente escolar essas práticas nem sempre são difundidas embora haja uma diversidade de gêneros textuais que circulam na sociedade, a materialização da ação da formação leitora, realmente acontece mais na escola. É evidente que a maioria dos brasileiros não disponibiliza de bibliotecas em suas casas, embora exista o programa de governo de distribuição gratuito de livros paradidáticos, o que não assegura ao aluno o consumo desse material, muitas vezes ficam armazenados ou empoeirados em prateleira, sem funcionalidade. A verdade é que a escola se responsabiliza pelo uso desse recurso como subsídio para a realização de práticas de leituras ou incentivos às mesmas. Muitos alunos marginalizados, resultados de uma sociedade iletrada e que lutam pela sobrevivência fora do expediente escolar, jamais trocam suas horas de trabalho por realização de leituras. Isso é algo presente nas relações escola X “práticas de leitura extras”. Sendo assim, compete à escola a formação do aluno – leitor que reconheça a leitura como um passaporte para o sucesso na trajetória de estudo, e realizar práticas e estratégias de leituras que auxiliem o desenvolvimento intelectual do discente. Mesmo a escola, ainda não possui uma autonomia total na formação leitora dos alunos eis uma das principais razões: As

questões ideológicas nos materiais de leituras propagados nas escolas públicas. Os discentes e educadores que não fazem investimentos em livros, consomem o acervo que já é selecionado por entidades governamentais. Os textos dos livros didáticos são escolhidos e selecionados em algumas situações para atender aos interesses da classe dominante, às vezes desvinculados da realidade de uma clientela em processo de formação leitora. Os textos e livros precisam de análise para que não haja a alienação no trabalho de leitura na sala de aula, já que a escola se constitui também um aparelho ideológico do estado e pode também não cumprir por excelência o seu papel na prática da execução da leitura. A escola é um dos espaços privilegiados para a difusão das práticas de leituras e garantir esse direito ao discente”. (MARIA, 2017)

Considerando a resposta da docente Joana, percebe-se que sua visão sobre o papel da escola no ensino da leitura ainda é muito limitada, ela vê a escola apenas como um meio de transmissão do conhecimento e o professor como protagonista neste processo. No entanto, a educadora Maria vê a escola como uma das instituições formadoras de sujeitos críticos e essa formação parte do princípio de que os sujeitos precisam estar em sociedade, conscientes de seu papel no cumprimento de seus deveres e direitos enquanto cidadãos. Todo esse processo só será garantido através da leitura em que o indivíduo passe a conhecer seu lugar na sociedade e buscar se inserir no determinado contexto. Além disso, faz-se necessário que ele tenha desde cedo acesso à leitura, a fim de que seu processo de formação leitora possa ser consolidado através de práticas de mediação efetivas. Sendo assim, a escola neste processo tem papel fundamental na vida educacional de seus alunos, em que é sua responsabilidade fomentar práticas de leituras visando a inclusão social de cada estudante.

As escolas públicas brasileiras em sua maioria são formadas por alunos de baixa renda e que não tem meios financeiros para a obtenção de livros e a escola acaba sendo o único lugar em que esses alunos têm acesso ao livro, por isso a grande importância de as escolas investirem cada vez mais no ensino da leitura, buscando mostrar aos estudantes os benefícios da leitura dentro e fora da escola torna-se urgente.

7. Em sua opinião qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

“ A leitura abre novos caminhos, traz conhecimento de mundo e permite um posicionamento crítico diante da realidade de cada um. A prática da mesma, também permite que o indivíduo tenha um bom desenvolvimento cognitivo em todas as áreas,

porque ler não é apenas decodificar as palavras é ir mais além. É saber interpretar, saber reconhecer os sentidos das palavras e saber diferenciar o contexto de cada texto lido”. (JOANA, 2017)

“A leitura é tão importante para o indivíduo quanto à respiração. Não o considero isso uma hipérbole. A maioria das pessoas que são analfabetas ou iletradas, vivem manipuladas pela ideologia dominante, construção de pensamentos são reflexo de outros pensamentos as vezes sem fundamentos. Quase cegas, surdas, pois não são visionárias e não atribuem sentidos ao que lhe rodeia, por não “dominar o conhecimento do mundo das letras”. O que lhe confere em partes a escravidão de suas ideias que se submetem a essa sociedade cada dia mais separatista e excludente. Isso não reflete uma forma preconceituosa, a verdade é que nem sempre as relações de comunicação acontecem focalizando o uso da linguagem não – verbal. O analfabeto se torna dependente, por não ter o domínio da leitura das palavras. . Não ser alfabetizado, mas letrado minimiza o sofrimento no âmbito social, pois ele já consegue se envolver em práticas sociais de leitura. Ao contrário, o verdadeiro leitor que conseguem ler a si próprio, a sociedade e o mundo. Analisa com propriedade o contexto sócio histórico e cultural do meio o qual está inserido. Ele se torna um ser político, ativo, crítico e reflexivo, pois, sabe agir, e reagir, tomar decisões diante das situações e desafios propostos pela sociedade contemporânea e competitiva. A leitura a considero como sinônimo de poder, sendo assim, ela é importante na formação de uma sociedade mais consciente que o conhecimento leitor para transformar a sua história e de uma sociedade.” (MARIA, 2017)

Através das respostas produzidas para esta pergunta, observa-se que as educadoras realmente entendem que a leitura capacita o sujeito para o convívio em sociedade, que através desta o indivíduo consegue se colocar em um lugar de destaque nesta, que antes só era benefício de poucos considerados “letrados”. Hoje através do livre acesso ao livro as pessoas conquistaram e estão conquistando cada vez mais seu espaço em seu meio social e usufruindo de bens culturais que só através da leitura é possível contemplar.

Conclui-se que, em suas respostas, elas tratam a leitura como um elemento fundamental para o desenvolvimento do aluno como cidadão em sociedade, e que a leitura é essencial para que as pessoas se tornem cidadãos críticos, conscientes, que não se

deixam escravizar ideologicamente por pessoas que detêm um poder intelectual maior que o seu.

Observando as respostas obtidas, foi possível notar que, para as professoras, a leitura é fundamental no cotidiano do aluno. Porém, em ambas as turmas sentiu-se a falta da exploração mais acentuada de gêneros textuais, e dos níveis de leitura elencados por Martins (2007). Percebeu-se que a leitura racional é a mais, ou melhor, a única a ser explorada pelas professoras que usaram o texto como fonte de informação com o objetivo de gerar alunos-leitores críticos, enquanto que o nível sensorial e o emocional não foram explorados.

Durante a realização das observações, notou-se ausência de aulas expositivas com a utilização das tecnologias como ferramentas para o ensino da leitura, uma vez que os estudantes estão imersos neste cenário de tecnologias e as escolas devem estar também inseridas neste contexto. Acredita-se que aulas bem planejadas e dentro de um espaço lúdico seria uma excelente opção para motivar o aprendizado dos alunos, mas sabe-se que não depende somente dos professores para que tais mudanças aconteçam, é preciso que a escola se mobilize, dando oportunidades aos educadores para diversificarem suas aulas e não estarem presos a uma grade de conteúdos que tão somente ensina o básico e deixa passar o que pode realmente dar ao aluno a oportunidade de aprender e formá-lo um cidadão crítico e gerador de opinião.

O uso das novas tecnologias na escola ainda é algo visto com uma certa resistência, talvez pelo fato de alguns professores ainda não estarem acostumados a lidar com essa ferramenta. Apesar do uso do celular em sala de aula ser proibido nessa escola, percebeu-se que os alunos utilizam-no bastante, o que mostra que uma aula de leitura mediada por esse viés, com fins educativos, atrairia mais a atenção dos alunos e faria das aulas menos cansativas e mais sedutoras e eficazes para os alunos e professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou perceber mediação da leitura promovida pelo professor no ensino fundamental II. Foi um momento de um aprendizado incalculável, uma vez que foi possível constatar na prática o quanto é desafiador e ao mesmo tempo árduo o trabalho do professor na formação intelectual dos alunos, principalmente no ensino fundamental, que exige do professor a responsabilidade de alfabetizar letrando os alunos e preparando-os para o ensino médio.

Durante a realização desta pesquisa ficou perceptível que o Colégio João de Souza Oliveira em parceria com os professores e toda comunidade escolar tem ao longo dos anos buscado desenvolver práticas de leitura que contribuam com a inserção dos alunos na sociedade, procurando fazer da leitura uma prática recorrente no cotidiano dos discentes, além de mostrar o quanto a leitura contribui para uma vida com mais dignidade humana e liberdade. Por ser ex-aluna do Colégio, pude perceber que houve uma valorização das práticas de leitura, o incentivo a leitura é constante e os professores e alunos podem contar com uma ampla biblioteca apesar da falta de diversidade, há livros para os alunos pegarem emprestados, ou seja, com o passar dos anos a referida escola evoluiu, apesar de ainda necessitar de investimentos e mais incentivo à leitura, conforme análise anteriores.

A aquisição da leitura além de ser uma das práticas mais eficiente para o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos indivíduos, contribui de forma positiva para sua atuação em sociedade, sobretudo, nessa contemporaneidade onde o indivíduo com deficiência da leitura fica à margem da sociedade e das discussões sociais que muitas vezes lhe dizem respeito diretamente, mas que a pessoa por não ter a capacidade de ler acaba sendo excluída do seu meio social.

Assim, podemos afirmar que a leitura antes de tudo é um instrumento de inclusão social, onde o sujeito que possui as competências leitoras consegue se inserir em seu meio social e participar ativamente das discussões que envolve diretamente seu convívio em um determinado contexto social. A importância do ato de ler vai além da decodificação de palavras, ler exige do leitor um real envolvimento com o texto, seja na leitura por prazer, lazer ou na leitura com objetivos pedagógicos. E a mediação do professor nesse processo é, sem dúvida, essencial para que o aluno compreenda melhor

os discursos presentes nos enunciados e consiga se posicionar frente a estes agindo como um protagonista de seu saber.

Toda e qualquer leitura deve partir de um objetivo, uma vez que quando se ler sem um real sentido para essa prática, esta se torna cansativa e desnecessária, este tem sido um dos grandes desafios dos professores durante o ensino da leitura, que em muitos casos tentam trabalhar a compreensão leitora de forma descontextualizada, colocando a leitura como atividade escolar sem o foco na compreensão textual.

Um dos problemas do ensino da leitura é que tanto a escola como os docentes acreditam que o professor de Língua portuguesa detém o poder de sozinho de formar alunos leitores e críticos. No entanto, o ensino da leitura deve ser incentivado e trabalhado em todas as disciplinas e a escola deve participar deste processo ativamente e proporcionar aos professores e alunos condições reais para o ensino desta de forma produtiva.

Por fim, a realização desta pesquisa contribuiu de forma muito benéfica para minha formação enquanto professora de Língua Portuguesa, uma vez que estar em uma sala de aula compreendendo os desafios diários que o educador enfrenta para formar sujeitos críticos, fez com que eu refletisse acerca de minha atuação em sala de aula quando assim for exercer minha profissão.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ludmila Thomé de. **Professores leitores e sua formação**: transformações discursivas de conhecimentos e de saberes / Ludmila Thomé de Andrade. – 1 ed, 1 reimp. – Belo Horizonte: Ceaele; Autêntica, 2007.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Ática, 1995.
- BASE Nacional Comum Curricular**. Disponível em <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 out. 2017.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/ Secretaria da educação Fundamental Brasília/ MEC/SEF, 1998.
- CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. 2.ed. São Paulo: Estação liberdade, 2001.
- FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 14. ed. São Paulo: Pontes, 2011.
- _____. **Oficina de Leitura**: teoria e prática 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.
- KRAMER, Sonia. **Alfabetização**: leitura e escrita. Rio de Janeiro: Ática, 2006.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- LEI de diretrizes e bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília 2005. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9394>. Acesso em: 16 mar. 2017.
- LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- PROVA Brasil. Disponível em <https://Portal MEC.gov.br/prova-brasil>. Acesso em: 13 out. 2017.
- SOLÉ, Izabel; **Estratégias de leituras**. 6. ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Lee S. A. (2004). **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: brasileira, 2004

YUNES, Eliana (Org.). **Pensar a leitura: complexidade**. Rio de Janeiro: Ed. P.UC-Rio.2002.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
GRADUANDA: DILMA DE JESUS SOUZA
Questionário sobre ensino de leitura

Gênero:

1 – Qual a sua formação?

2 – Há quanto tempo você leciona essa disciplina?

3. Quais estratégias você utiliza para fomentar o hábito de ler em seus alunos?

4 – A forma como a leitura é conduzida em sala de aula contribui para que o aluno tenha um bom aproveitamento?

5 - Os livros/textos trabalhados em sala de aula contribuem para despertar o interesse pela leitura, ou são tratados como tarefas escolares.

6 - Qual o papel da escola no ensino da leitura?

7- Em sua opinião qual a importância da leitura para o indivíduo na sociedade?

APÊNDICE B – ROTEIRO DAS AULAS OBSERVADAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
GRADUANDA: DILMA DE JESUS SOUZA
ROTEIRO DAS AULAS OBSERVADAS

Quais os aspectos da mediação durante o ensino da leitura?

Qual o lugar destinado ao ensino da leitura em sala de aula?

Quais estratégias de leitura utilizadas pelo professor para trazer os alunos para o hábito de ler?

Quais concepções o professor tem a respeito da leitura dentro e fora do contexto escolar?

O que o hábito de ler representa para o professor do ensino fundamental II?